



BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DA EXPANSÃO DO SANEAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL

EX ANTE
Consultoria Econômica

Setembro de 2025

Índice

1. OBJETIVOS, ABRANGÊNCIA E METODOLOGIA DO ESTUDO	3
PARTE 1 AS ATIVIDADES DE SANEAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL E A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA	5
2. EVOLUÇÃO DO SANEAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL DE 2005 A 2023	7
3. GERAÇÃO DE RENDA E EMPREGO NA EXPANSÃO DO SANEAMENTO	11
PARTE 2 BENEFÍCIOS DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO	19
4. SANEAMENTO E SAÚDE	21
5. PRODUTIVIDADE E VALORIZAÇÃO AMBIENTAL	29
6. BALANÇO DOS CUSTOS E BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO	37
ANEXOS	45

ANÁLISE PRODUZIDA POR:



DR. FERNANDO GARCIA DE FREITAS
DRA. ANA LELIA MAGNABOSCO

1

OBJETIVOS, ABRANGÊNCIA E METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente estudo tem por objetivo avaliar os efeitos da universalização do saneamento no estado do Rio Grande do Sul. O estudo atualiza as análises realizadas em 2023 e publicadas pelo Instituto Trata Brasil sobre o tema e traz novas informações para as análises.

A análise compreende os dados socioeconômicos, de incidência de doenças e de atenção por serviços de saneamento. Os destaques são os benefícios, diretos e indiretos, e os custos incorridos com a expansão dos serviços esperados para esse período nessas cidades. O estudo compreende o período até 2033, prazo limite para a universalização do saneamento de acordo com o novo marco regulatório do setor. Além dessa visão na próxima década, também são analisados os efeitos de

mais longo prazo até meados da década de 2050. A metodologia do estudo tem referência analítica o relatório do Instituto Trata Brasil sobre os benefícios econômicos do saneamento no Brasil, publicado em dezembro de 2022.

Os dados demográficos e socioeconômicos são provenientes das bases do IBGE. As informações do saneamento são provenientes do Sistema Nacional de Informações do Saneamento (SNIS) e do Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SINISA). Além desses dados básicos da análise, são empregadas outras pesquisas do IBGE: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2023, a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, a Pesquisa Anual da Indústria da

Construção de 2023, a Pesquisa Anual dos Serviços de 2022 e as Contas Nacionais do Brasil de 2022. As informações do número e custos de internações por doenças de veiculação hídrica e doenças respiratórias pagos pelo Sistema Único de Saúde vêm do DATASUS. As informações sobre desempenho no ENEM foram obtidas junto ao INEP do Ministério da Educação.

O Capítulo 2 do relatório descreve a situação demográfica e a evolução do saneamento no estado do Rio Grande do Sul de 2005 a 2023. Nessa análise, são identificadas as populações com e sem acesso aos serviços de saneamento no estado. No Capítulo 3 do estudo, são apresentadas estimativas dos efeitos de geração de emprego e renda dos

investimentos na expansão do sistema de saneamento e da subsequente operação da nova infraestrutura instalada.

Na sequência, são analisados os efeitos indiretos do avanço do saneamento que compreendem os impactos decorrentes sobre a saúde, a produtividade do trabalho e a valorização ambiental (Capítulos 4 e 5). Por fim, são analisados os balanços entre custos e benefícios da universalização do saneamento no estado do Rio Grande do Sul. Em primeiro lugar, faz-se um balanço dos benefícios e dos custos da expansão do saneamento no estado entre 2005 e 2023 e, depois, são avaliadas as perspectivas com a universalização dos serviços até 2033 e o legado dessa conquista para as gerações futuras do estado.

PARTE 1

AS ATIVIDADES DE SANEAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL E A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA



2

EVOLUÇÃO DO SANEAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2005 E 2023

Segundo informações do SINISA, 84,0% da população do Rio Grande do Sul eram atendidos com abastecimento de água e apenas 37,0% eram atendidos com coleta de esgoto em suas residências em 2023. Conforme ilustra o **Gráfico 2.1**, esse é o resultado do avanço verificado nos últimos 18 anos (2005 a 2023). Nesse período, quase 1 milhão de pessoas passaram a ter acesso ao serviço de abastecimento de água tratada e 1,8 milhão de pessoas passaram a ter acesso ao serviço de coleta de esgoto em suas residências.

O avanço do saneamento se reflete nos dados de extensão das redes dispostos no **Gráfico 2.2**. Em 2005, a rede de distribuição de água gaúcha tinha 25,9 mil quilômetros, extensão que passou para 52,9 mil quilômetros em 2023. A taxa de crescimento foi de 4,0% ao ano nesses 18 anos. A rede de coleta de esgoto, por sua vez, passou de 4,3 mil quilômetros em 2005 para 12,5 mil quilômetros em 2023, apresentando um crescimento de 6,1% ao

ano. Esses aumentos foram frutos dos investimentos realizados nesses anos, tema que será analisado na seção seguinte deste estudo. As extensões das redes de abastecimento de água por habitante e de coleta de esgoto por habitante são menores que a média da região Sul do país como ilustra o **Gráfico 2.3**.

O volume de água consumida aumentou de 456,4 milhões de m³ em 2005 para 579,8 milhões de m³ em 2023, o que equivale a um crescimento de 1,3% ao ano. Em termos per capita, o volume consumido de água passou de 42,1 m³ por habitante para 53,2 m³ por habitante ao longo desse período conforme ilustra o **Gráfico 2.4**. O consumo per capita cresceu 1,3% nesses 18 anos.

O volume de esgoto coletado, por sua vez, passou de 118,2 milhões de m³ em 2005 para 255,4 milhões de m³ em 2023, o que indica um crescimento de 4,4% ao ano no período. O volume per capita de esgoto coletado passou de 10,9 m³ em

Gráfico 2.1
População atendida por água e esgoto,
Rio Grande do Sul, (%) da população total

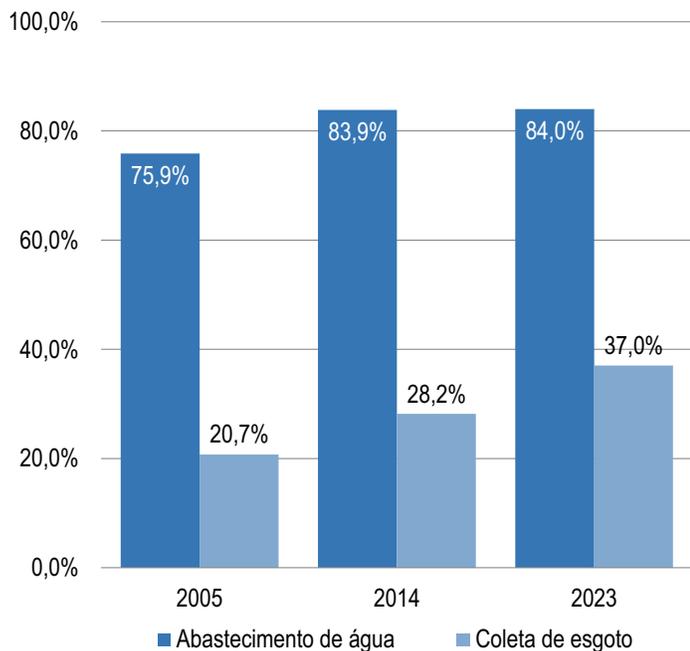


Gráfico 2.3
Extensão das redes de água e de esgoto,
Rio Grande do Sul, em metros per capita

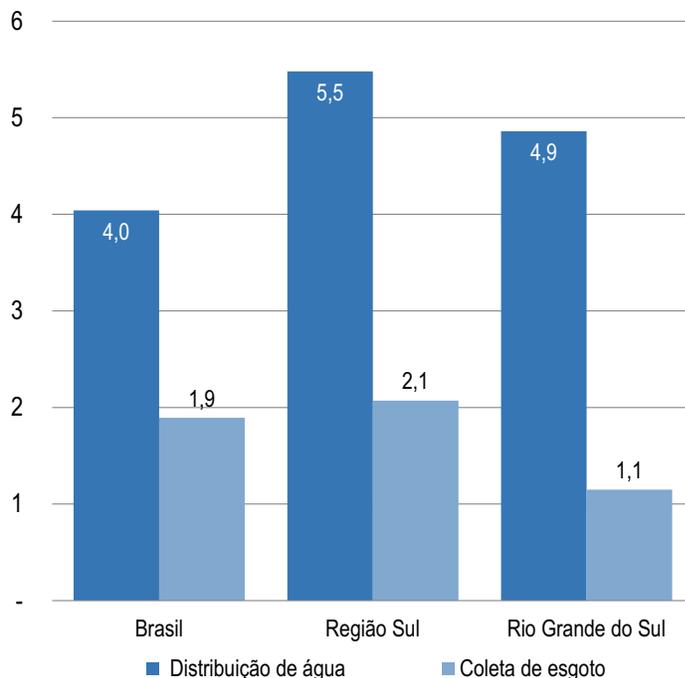


Gráfico 2.2
Extensão das redes de água e de esgoto,
Rio Grande do Sul, em quilômetros

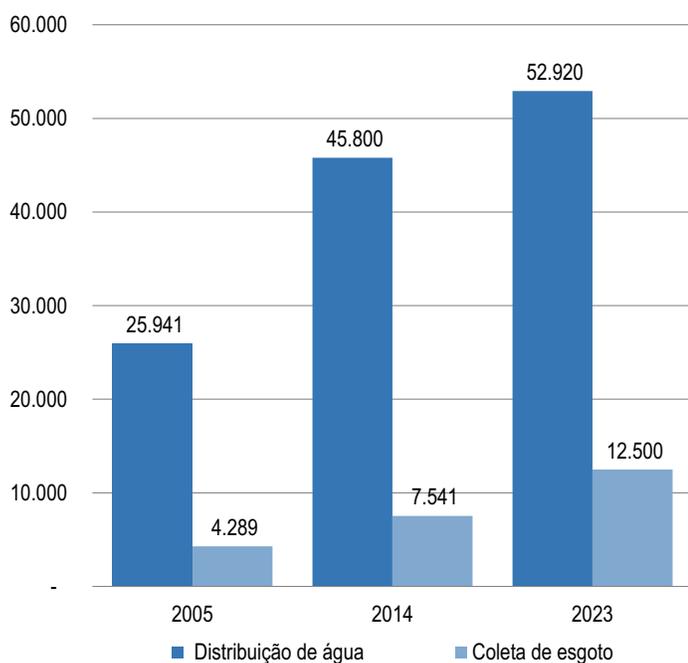
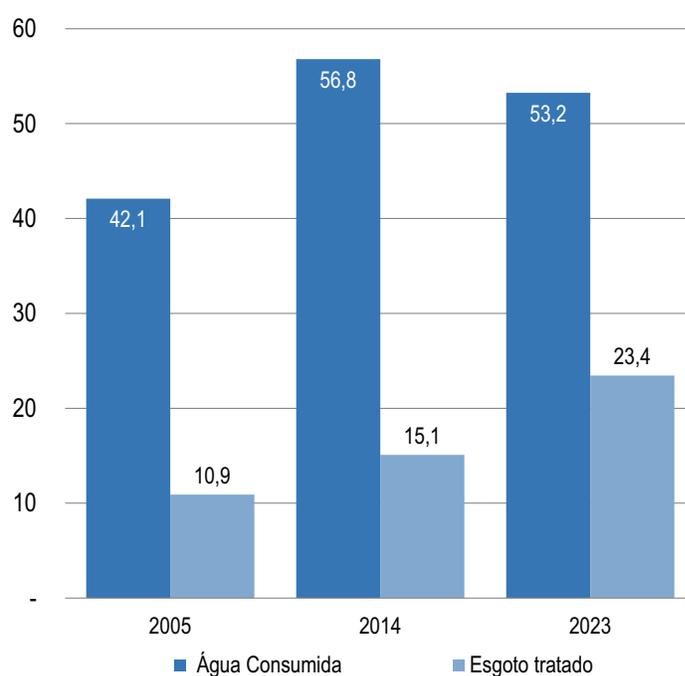


Gráfico 2.4
Consumo de água e volume de esgoto tratado,
Rio Grande do Sul, m³ por habitante por ano



2005 para 23,5 m³ em 2023. O tratamento do esgoto coletado cresceu de 54,9 milhões de m³ em 2005 para 142,1 milhões de m³ em 2023, o que indica um crescimento de 5,4% ao ano no período.

A **Tabela 2.1** mostra a situação do saneamento básico na região Sul, no estado do Rio Grande do Sul e no Brasil como um todo. Em 2023, 1,742 milhão de pessoas ainda moravam em residências sem acesso à água tratada no estado do Rio Grande do Sul. Isso significa que o déficit relativo de abastecimento de água ainda era de 16,0% da população, uma marca próxima à média da região Sul brasileira e inferior à média do Brasil.

No caso, do acesso à coleta de esgoto, o número foi maior: 6,858 milhões de habitantes moravam em residências sem coleta de esgoto no estado do Rio Grande do Sul em 2023. Em termos relativos, isso indica que 63,0% da população gaúcha não estava ligada à rede geral de esgoto, um índice maior que as médias da região Sul e do Brasil. Excetuando a pequena parcela de moradias

situadas na zona rural ou em áreas urbanas isoladas, cujo esgoto é usualmente descartado sem coleta e tratamento – em fossas sépticas, por exemplo –, a maior parte dos dejetos humanos e da água utilizada por essa população retornou ao meio ambiente in natura, o que vem afetando sobremaneira o meio ambiente da região e, também, dos municípios a jusante nas bacias hidrográficas.

O problema maior do sistema de saneamento do estado do Rio Grande Sul foi, contudo, a falta de tratamento do esgoto (**Tabela 2.2**). Em 2023, apenas 37,0% da população do estado morava em casas com coleta de esgoto e do total de esgoto gerado (578 milhões de m³), apenas 24,5% recebia tratamento antes de retornar ao meio ambiente. Nesse sentido, há no estado um sistema de simples afastamento do esgoto em 3 de cada 4 das residências. Por isso, o déficit de tratamento de esgoto chegou a 75,5% em 2023.

Tabela 2.1
População com acesso e déficit de saneamento, em pessoas e (%), 2023

	População	População com acesso a		Déficit de saneamento		Déficit relativo de saneamento	
		Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto
Brasil	201.603.518	160.361.674	110.041.019	41.241.844	91.562.499	20,5%	45,4%
Região Sul	30.105.126	25.343.926	14.544.071	4.761.200	15.561.055	15,8%	51,7%
Rio Grande do Sul	10.889.913	9.147.632	4.031.944	1.742.281	6.857.969	16,0%	63,0%

Tabela 2.2
Consumo de água e coleta e tratamento de esgoto, em 1.000 m³, 2023

	Volume de água consumida (A)	Volume de esgoto		Esgoto tratado em relação a		Déficit de esgotamento sanitário	
		Coletado (B)	Tratado (C)	Esgoto coletado (C/B)	Água consumida (C/A)	Coleta (1-B/A)	Tratamento (1-C/A)
Brasil	9.965.126	6.254.445	4.307.088	68,9%	43,2%	37,2%	56,8%
Região Sul	1.585.938	836.617	662.037	79,1%	41,7%	47,2%	58,3%
Rio Grande do Sul	579.794	255.358	142.132	55,7%	24,5%	56,0%	75,5%

Fonte: SINISA. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

3

GERAÇÃO DE RENDA E EMPREGO NA EXPANSÃO DO SANEAMENTO

Este capítulo trata dos ganhos econômicos que surgiram com os investimentos e com a ampliação das operações de saneamento no estado do Rio Grande do Sul. Primeiramente, é apresentada a classificação dos efeitos no emprego e na renda. Depois, são apresentadas as estatísticas de evolução dos investimentos e das receitas das operações de saneamento, as quais servem para estimar os volumes de emprego e renda sustentados: (i) pelas obras realizadas entre 2005 e 2023 e (ii) pelas operações de tratamento e distribuição de água e de coleta e tratamento de esgoto na região atendida. A metodologia de mensuração desses efeitos é descrita em detalhes no Anexo Metodológico.

3.1. CLASSIFICAÇÃO DOS EFEITOS

A expansão do saneamento implica a realização de investimentos em construção civil volumosos, os quais têm efeitos econômicos expressivos nas áreas em que as obras são realizadas e durante o período

de sua realização. A instalação de um sistema de saneamento numa cidade inclui obras de construção de redes de distribuição de água, de redes de coleta de esgoto e de estações de captação e tratamento de água e de estações de tratamento de efluentes.

Os investimentos em obras de saneamento criam empregos e expandem a renda da economia. Em termos conceituais, esses impactos são classificados como diretos, indiretos e induzidos. De forma direta, a realização de obras requer a contratação de uma construtora e de empregados, que recebem salários. Essa é a atividade econômica sustentada diretamente pelos investimentos realizados pelas empresas de saneamento ou pelos governos durante a expansão ou a instalação dos serviços.

A construtora contratada para realizar as obras de saneamento, por sua vez, compra materiais de construção e contrata serviços de outras empresas. Isso envolve o pagamento de fornecedores antes e

durante a realização das obras. O dispêndio com fornecedores e terceiros sustenta de forma indireta empregos e renda na cadeia produtiva da construção. São, por exemplo, os empregos gerados na indústria de materiais de construção ou nos escritórios de engenharia e arquitetura.

O terceiro efeito é chamado de induzido. Esse efeito se deve ao fato de que, ao se contratar trabalhadores, seja para as obras, seja para a produção de materiais de construção ou para a prestação de serviços de apoio, há o desembolso da folha de pagamentos. Essa renda do trabalho sustenta o consumo dos empregados. O dispêndio deles induz as atividades econômicas em vários setores da economia, que vão da produção de alimentos à compra da casa própria. É um efeito disperso, mas bastante relevante, porque os salários respondem por uma parcela relativamente grande do valor das obras de saneamento.

Os efeitos diretos, indiretos e induzidos de geração de renda e emprego podem se dar nos locais onde as obras são realizadas ou em outras localidades. Como as obras, em geral, estão localizadas na cidade em que os investimentos são realizados, os efeitos desses dispêndios são considerados locais, assim como os da renda e do emprego sustentados pelo dispêndio dos salários dos empregados das construtoras que realizam as obras.

Por outro lado, o emprego e a renda na cadeia da construção (materiais de construção e serviços) ocorreram nos locais onde estão instaladas as empresas que produzem esses bens e serviços. Por exemplo, o cimento empregado numa obra de saneamento realizada no Sul do país pode ser produzido em outra região, assim como o escritório contratado para fazer os cálculos de engenharia. Assim, os empregos nessas atividades são gerados de forma dispersa no território nacional.

Uma vez concluídas as obras de saneamento, há a expansão das operações de saneamento que gera empregos diretos, indiretos e induzidos. A renda gerada também segue essa classificação: há a renda direta, a qual é gerada e distribuída dentro dos operadores de saneamento; há a renda indireta

gerada na cadeia produtiva do setor, a qual é formada pelos fornecedores de matérias primas e serviços às operadoras de saneamento; e há, por fim, a renda induzida, que é sustentada pelos salários pagos pelos operadores de saneamento aos seus funcionários e pelos fornecedores da cadeia a seus colaboradores.

Os efeitos diretos, indiretos e induzidos de geração de emprego e renda podem se dar nos locais onde os serviços de saneamento são prestados ou em outras localidades. Os efeitos diretos das operações de saneamento são, em geral, locais, e aqueles gerados na cadeia produtiva do saneamento, por outro lado, estão onde há empresas que fornecem insumos e serviços às operadoras de saneamento. Essas empresas estão espalhadas pelo território nacional e sua operação só pode ser computada em termos agregados. Um bom exemplo disso são a renda e o emprego gerados no setor elétrico. As empresas de saneamento, como se sabe, são grandes consumidoras de energia elétrica, a qual é empregada no bombeamento e movimentação de máquinas para o tratamento e distribuição de água e coleta e tratamento de efluentes. Essa energia, contudo, é gerada em rede e não é possível precisar se ela veio de uma hidrelétrica próxima ou de outra usina interligada no sistema.

3.2. EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS E DAS RECEITAS DAS OPERAÇÕES

Entre 2005 e 2023, o investimento em saneamento no Rio Grande do Sul passou de R\$ 103,4 milhões para R\$ 1,380 bilhão, o que indica um crescimento de 15,5% ao ano. Contudo, nessa evolução há uma inflação nos preços de instalação da infraestrutura de saneamento. Quando se corrige o efeito dessa inflação, vê-se que crescimento médio anual do investimento em saneamento no período foi de 8,2% ao ano.

Já corrigidos os efeitos da inflação, foram investidos R\$ 16,6 bilhões em obras de manutenção e expansão das redes de água e de esgoto no Rio Grande do Sul entre 2005 e 2023, o equivale a R\$ 873,2 milhões por ano na média do período – ver

Anexo Metodológico sobre o método de correção dos valores. Nesses 18 anos, o investimento por município alcançou o montante de R\$ 1,511 mil, o que equivale a R\$ 79,522 por habitante por ano. O **Gráfico 3.1** traz o investimento anual realizado no Rio Grande do Sul nas obras de manutenção e expansão das redes de água e esgoto em valores constantes de 2024.

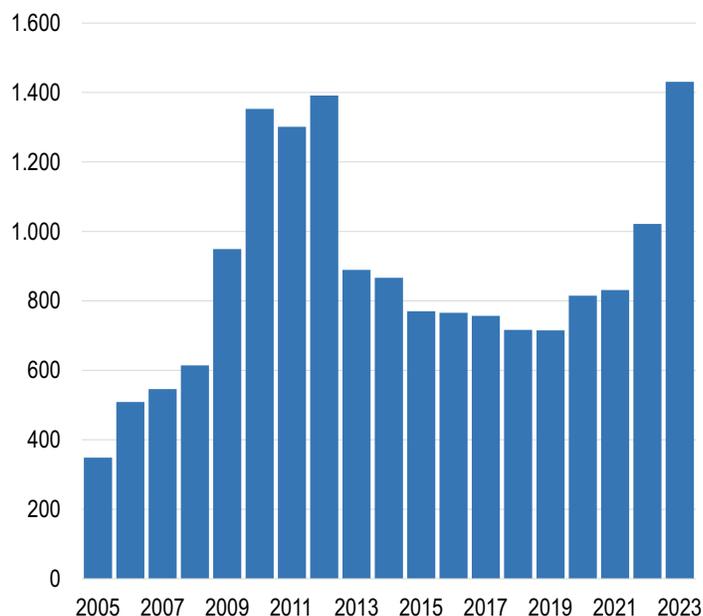
A trajetória das receitas operacionais é ilustrada no **Gráfico 3.2**, que também traz os valores a preços constantes – ver Anexo Metodológico sobre o método de correção dos valores. Na média do período, a receita operacional total foi de R\$ 5,813 bilhões por ano (valor a preços de 2024). A trajetória das receitas foi crescente ao longo do período, com taxa de crescimento médio de 10,1% ao ano entre 2005 e 2023, o que resultou numa expansão de faturamento a preços constantes de 2,7% ao ano, em média. Em termos per capita, as receitas com saneamento se cresceram nesses 18 anos, passando de R\$ 402,8 por habitante em 2005 para R\$ 529,3 por habitante em 2023 (valor a preço de 2024).

3.3. GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA COM OS INVESTIMENTOS

O investimento do setor de saneamento no Rio Grande do Sul foi de R\$ 873,2 milhões por ano entre 2005 e 2023. Estima-se que, na média do período, essas obras sustentaram 3.366 empregos diretos por ano na construção civil. Esses empregos pagaram R\$ 151,835 milhões de salários, benefícios e contribuições trabalhistas (**Tabela 3.1**).

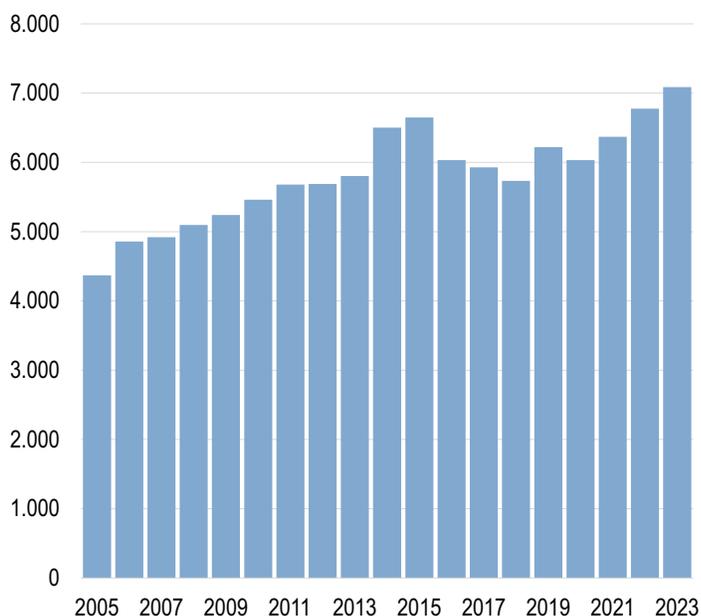
Além do dispêndio com a mão de obra, estima-se que as construtoras contratadas para realizar as obras desembolsaram R\$ 496,2 milhões na aquisição de materiais de construção e serviços. Isso correspondeu a 56,8% do total do investimento realizado na média do período.

Gráfico 3.1
Investimentos em saneamento, em R\$ milhões, Rio Grande do Sul, 2005 a 2023



Fontes: IBGE e SINISA, Ministério das Cidades. Nota: (*) a preços constantes de 2024. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 3.2
Receita operacional em saneamento, em R\$ milhões, Rio Grande do Sul, 2005 a 2023



Fontes: IBGE e SINISA, Ministério das Cidades. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Tabela 3.1
Investimentos em saneamento, renda e emprego diretos, Rio Grande do Sul, média anual de 2005 a 2023, R\$ milhões* e pessoas

	R\$ milhões*
Investimentos em saneamento	873,212
Pessoal ocupado (pessoas)	3.366
Renda (PIB)	377,023
Gastos com pessoal	151,835
Despesas com fornecedores	496,189

Fontes: IBGE e SINISA, Ministério das Cidades.

Nota: (*) a preços constantes de 2024.

Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Tabela 3.2
Renda e emprego diretos, indiretos e induzidos Rio Grande do Sul, média anual de 2005 a 2023, R\$ milhões* e pessoas

	Emprego (pessoas)	Renda (R\$ milhões*)
Direto	3.366	377,023
Indireto	1.634	266,787
Induzido	3.001	382,023
Total	8.000	1.025,832

Fontes: IBGE e SINISA, Ministério das Cidades.

Nota: (*) a preços constantes de 2024.

Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

A renda gerada com a atividade construtiva de expansão das redes de saneamento na região somou, estimativamente, R\$ 377,0 milhões por ano na média de 2005 a 2023. Esse valor faz parte do PIB da construção civil da região que foi gerado nesse período.

A **Tabela 3.2** apresenta as estimativas de emprego e renda indiretos e induzidos gerados com o investimento em saneamento feita com base na metodolo-

gia que é detalhada no Anexo Estatístico do relatório. Além dos 3.366 empregos diretos gerados por ano pelos investimentos em saneamento no Rio Grande do Sul, estima-se que foram gerados 1.634 empregos indiretos por ano na cadeia produtiva da construção na média do período de 2005 a 2023. Esses empregos foram gerados tanto nas indústrias de materiais de construção quanto em segmentos de serviços ligados à construção, como empresas de projetos. Também estão nas empresas que fornecem suprimentos aos fornecedores diretos das construtoras contratadas. Como indicado anteriormente, esses empregos estão dispersos no estado e no país.

A renda indireta gerada pelos investimentos em saneamento alcançou R\$ 266,8 milhões por ano entre 2005 e 2023. Esse valor foi inferior aos gastos com materiais de construção e serviços das construtoras encarregadas das obras. O emprego e a renda induzidos pelos investimentos em saneamento, seja pelo pagamento de salários das construtoras, seja pelos empregos sustentados ao longo da cadeia da construção alcançaram, estimativamente, 3.001 pessoas e R\$ 382,0 milhões por ano, respectivamente.

Ao total, os investimentos em saneamento sustentaram 8.000 empregos por ano no país e geraram R\$ 1,026 bilhão por ano de renda na economia brasileira entre 2005 e 2023 (**Tabela 3.2**). Isso significa que para cada R\$ 1,00 investido em obras de saneamento, foi gerada uma renda de R\$ 1,17 na economia, uma relação que mostra o efeito multiplicador de renda dos investimentos em saneamento.

Os **Gráficos 3.3** e **3.4** trazem a evolução dos empregos e da renda sustentados pelos investimentos realizados no Rio Grande do Sul entre 2005 e 2023. Nesse período, observou-se um movimento crescente de geração de emprego e renda, com picos entre 2010 e 2012 e em 2023, momentos em que os investimentos foram ampliados.

3.4 GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NA OPERAÇÃO

Entre 2005 e 2023, as operações de saneamento no Rio Grande do Sul obtiveram receitas operacionais de R\$ 5,813 bilhões por ano em média. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SINISA), essas operações sustentaram 9.678 empregos diretos por ano na região. Esses empregos implicaram despesas de R\$ 2,048 bilhões com salários, benefícios e contribuições trabalhistas. Desse total, cerca de 77% foi gasto diretamente com os funcionários e 23%, com encargos e contribuições sociais.

Nesse período, as operações de saneamento no Rio Grande do Sul desembolsaram R\$ 2,257 bilhões por ano na aquisição de insumos e serviços necessários à distribuição de água tratada e à coleta e tratamento de esgoto. Isso correspondeu a aproximadamente 39% do faturamento entre 2005 e 2023. Na média do período, a renda gerada com as atividades de saneamento alcançou R\$ 3,556 bilhões por ano – ver **Tabela 3.3**.

A **Tabela 3.4** apresenta as estimativas de efeitos indiretos e induzidos das operações realizadas pelos operadores de saneamento do Rio Grande do Sul entre 2005 e 2023. Estima-se que, na média do período, tenham sido gerados 4.990 empregos indiretos na cadeia produtiva do saneamento. Esses empregos foram gerados tanto nas indústrias de insumos para o tratamento de água e esgoto, quanto em segmentos de serviços ligados ao saneamento. O principal deles é o setor elétrico, que fornece a energia para o bombeamento e o funcionamento de máquinas e equipamentos.

A renda indireta gerada nessa cadeia produtiva somou R\$ 1,711 bilhão por ano. Esse valor foi menor que os gastos com a aquisição de insumos e serviços necessários à produção dos serviços de água e esgoto realizados pelos

Gráfico 3.3

Empregos gerados pelos investimentos em saneamento, Rio Grande do Sul, pessoas, 2005 a 2023

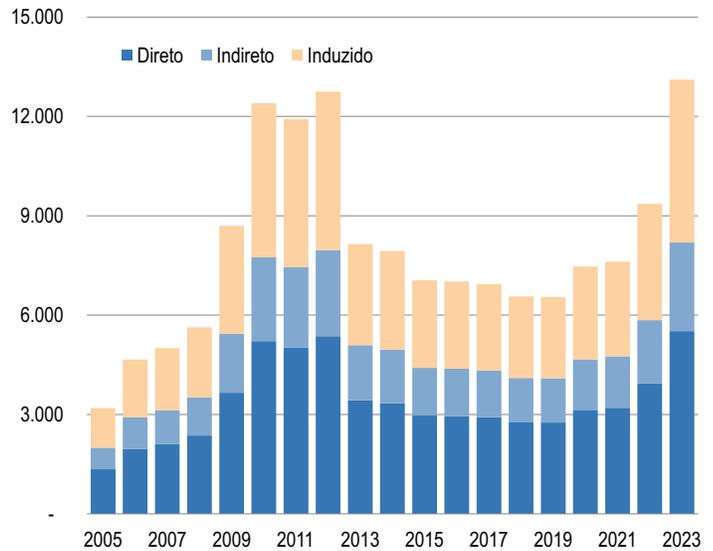
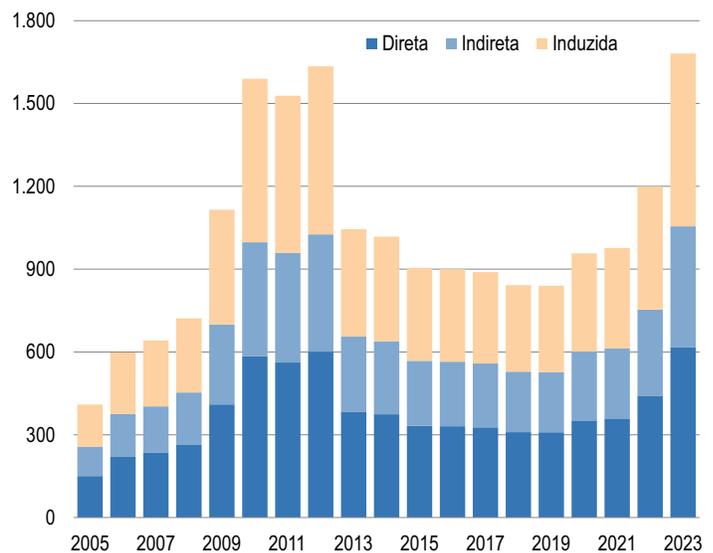


Gráfico 3.4

Renda gerada pelos investimentos em saneamento, Rio Grande do Sul, R\$ milhões*, 2005 a 2023



Fontes: IBGE e SINISA, Ministério das Cidades.

Nota: (*) a preços constantes de 2024.

Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Tabela 3.3

Operações de saneamento, renda e emprego diretos, Rio Grande do Sul, média anual de 2005 a 2023, R\$ milhões* e pessoas

	R\$ milhões*
Receitas operacionais totais	5.812,712
Pessoal ocupado (pessoas)	9.678
Renda (PIB)	3.556,004
Gastos com pessoal	2.048,136
Despesas com fornecedores	2.256,708

Fontes: IBGE e SINISA, Ministério das Cidades. Nota: (*) a preços constantes de 2024. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Tabela 3.4

Renda e emprego diretos, indiretos e induzidos Rio Grande do Sul, média anual de 2005 a 2023, R\$ milhões* e pessoas

	Emprego (pessoas)	Renda (R\$ milhões*)
Direto	9.678	3.556,004
Indireto	4.990	1.710,729
Induzido	10.189	3.967,242
Total	24.857	9.233,976

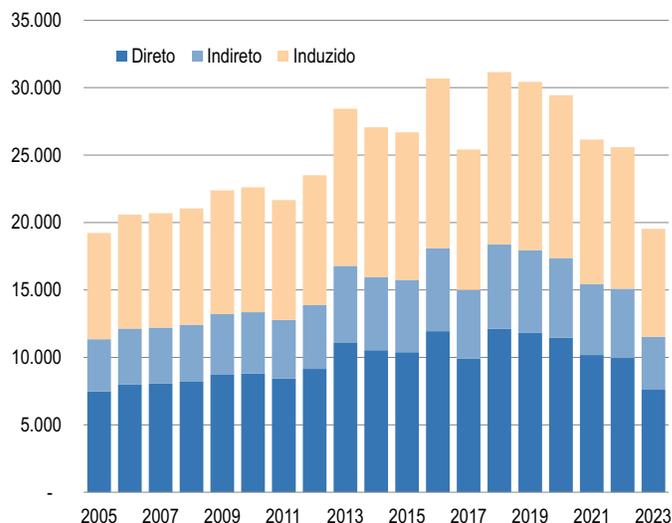
Fontes: IBGE e SINISA, Ministério das Cidades. Nota: (*) a preços constantes de 2024. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

operadores de saneamento. Com isso, a soma das rendas direta e indireta alcançou R\$ 5,267 bilhões por ano nesse período.

A renda e o emprego induzidos alcançaram R\$ 3,967 bilhões e 10.189 pessoas na média do período entre 2005 e 2023. Assim, as operações de saneamento sustentaram um total de 24.857 empregos e geraram R\$ 9,234 bilhões de renda na

Gráfico 3.5

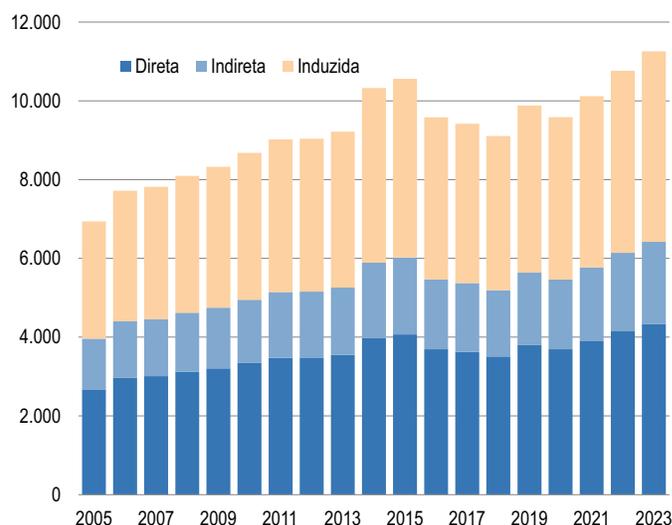
Empregos gerados pela operação de saneamento, Rio Grande do Sul, em mil pessoas, 2005 a 2023



Fontes: IBGE e SINISA, Ministério das Cidades. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 3.6

Renda gerada pela operação de saneamento, Rio Grande do Sul, R\$ milhões*, 2005 a 2023



Fontes: IBGE e SINISA, Ministério das Cidades. Nota: (*) a preços constantes de 2024. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

economia por ano ao longo de 2005 a 2023 apenas com as atividades de saneamento.

As evoluções dos empregos e das rendas (incluindo os três efeitos: direto, indireto e induzido) sustentados pelas operações de saneamento no Rio Grande do Sul são apresentadas nos **Gráficos 3.5 e 3.6**, respectivamente. Estima-se um aumento de patamar na geração de emprego e renda nos últimos anos, a qual foi motivada, principalmente, pelo aumento das receitas com distribuição de água e com a coleta de esgoto.

3.5. ARRECAÇÃO DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

Uma parcela da receita das empresas que construíram e que operaram as redes de água e de coleta de esgoto é diretamente recolhida aos cofres públicos na forma de impostos e contribuições sobre a produção. Nessa categoria de tributação, estão o ICMS, o PIS e a Cofins. Esses três impostos representaram, em média, 4,6% do faturamento bruto das empresas de saneamento, conforme apurou o IBGE na Pesquisa Anual de Serviços e nas Contas Nacionais do Brasil de 2021. No caso das obras de infraestrutura de saneamento, a carga tributária foi de 5,1% do faturamento bruto das construtoras (Pesquisa Anual da Indústria da Construção).

A renda direta gerada pelas operações de saneamento é destinada ao pagamento de salários, outra parte é destinada aos acionistas ou é incorporada ao capital da empresa (lucro pós-tributação) e uma terceira parte é destinada ao pagamento de impostos. Nesse grupo de tributo estão os impostos sobre a renda e propriedade: IPTU, IPVA, Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Contribuição Previdenciária Patronal e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Esse conjunto de impostos representou 10,3% do faturamento bruto das empresas de saneamento no Brasil, segundo dados do IBGE, totalizando uma carga tributária de 14,8% do faturamento bruto. No caso da construção, os impostos sobre renda e propriedade representaram 6,1% do faturamento bruto, totalizando uma carga tributária de 11,3%.

Aplicando esses percentuais à receita bruta com saneamento Rio Grande do Sul, estima-se uma arrecadação de R\$ 862,9 milhões por ano na média do período de 2005 a 2023. Dos valores investidos, estima-se que foram coletados R\$ 98,3 milhões por ano. A **Tabela 3.5** traz a distribuição desses valores entre os impostos e contribuições. Esses valores foram distribuídos entre as três esferas de governo de acordo com as designações legais.

Tabela 3.5

Impostos e contribuições arrecadados nas operações e nos investimentos em saneamento, Rio Grande do Sul, médias anuais de 2005 a 2023

Tributos	Investimentos		Operação	
	R\$ Milhões	Percentual do faturamento bruto	R\$ Milhões	Percentual do faturamento bruto
Impostos ligados a produção (A)	44,655	5,1%	266,264	4,6%
ICMS	-	0,0%	16,523	0,3%
IPI	-	0,0%	-	0,0%
Imposto sobre Importação	-	0,0%	-	0,0%
Outros específicos	40,272	4,6%	200,014	3,4%
Outros impostos sobre a produção	4,382	0,5%	49,727	0,9%
Impostos sobre Renda e Propriedade (B)	53,698	6,1%	596,663	10,3%
IPTU	0,115	0,0%	1,561	0,0%
IPVA	0,052	0,0%	0,239	0,0%
Demais (ITR)	-	0,0%	-	0,0%
Imposto de renda	18,003	2,1%	186,506	3,2%
CSLL	2,934	0,3%	51,553	0,9%
Previdência oficial e FGTS	32,595	3,7%	356,804	6,1%
Carga tributária total (A) + (B)	98,353	11,3%	862,927	14,8%

Fontes: IBGE e SINISA, Ministério das Cidades. Nota: (*) a preços constantes de 2024.

Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

PARTE 2

BENEFÍCIOS DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO



4

SANEAMENTO E SAÚDE

A falta de saneamento tem implicações imediatas sobre a saúde e a qualidade de vida da população que mora em áreas degradadas do ponto de vista ambiental. A falta de água tratada tem impacto direto sobre a saúde, principalmente dos mais novos e dos mais velhos, pois aumenta a incidência de doenças de veiculação hídrica e de doenças respiratórias. A carência de serviços de coleta e de tratamento de esgoto, mesmo quando há o acesso à água tratada, também afeta decisivamente na incidência de infecções gastrointestinais e das doenças transmitidas por mosquitos e animais.

Os problemas mais graves surgem nas beiras de rios e córregos contaminados ou em ruas onde passa esgoto a céu aberto – em valas, sarjetas, córregos ou rios. Mas está presente também na poluição dos reservatórios de água e nos mananciais cuja qualidade tem sido deteriorada ao longo dos anos. A exposição ambiental ao esgoto e a falta de água tratada provocam doenças que abalam a saúde de crianças, jovens e adultos.

A recorrência dessas doenças prejudica a sociedade porque causa custos irrecuperáveis. Há dois canais imediatos que ligam a falta de saneamento a esses custos:

- i. ao aumentar a incidência dessas doenças, a falta de saneamento provoca o afastamento das pessoas de suas funções laborais, acarretando custos para a sociedade com horas não trabalhadas; e
- ii. a sociedade incorre em despesas públicas e privadas com o tratamento das pessoas infectadas.

Este capítulo analisa as externalidades do saneamento sobre a saúde da população. As análises focam os dados nacionais, da região Sul e do estado do Rio Grande do Sul, possibilitando avaliar as diferenças entre os indicadores que podem ser associadas ao saneamento. Esse contraste possibilita, de um lado, avaliar os ganhos já obtidos com o

avanço do saneamento e, de outro, estimar o legado da universalização do saneamento básico nas áreas analisadas.

4.1. DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA

Com base em informações da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 (IBGE, 2020), é possível estimar o número de afastamentos das pessoas de suas atividades rotineiras em razão de doenças de veiculação hídrica¹. A pesquisa perguntou a uma amostra representativa da população brasileira se houve afastamentos das atividades rotineira nas duas semanas anteriores à data da entrevista, qual o motivo dos afastamentos e por quantos dias os entrevistados estiveram afastados.

Em 2019, 1,688 milhão de brasileiros indicaram ter se afastado de suas atividades nas duas semanas anteriores ao dia em que a entrevista foi realizada em razão da ocorrência de doenças de veiculação hídrica. Com base nesses dados, estima-se que houve um total de 43,374 milhões de casos de afastamento por essas doenças no país ao longo de 2019. No estado do Rio Grande do Sul, foram 1,760 milhão de casos.

Esses relatos de afastamento indicam uma taxa de incidência de 206,9 casos por mil habitantes ao longo de 2019 no Brasil. A região Sul do país registrou incidência um pouco menor, de 173,8 casos por mil habitantes. Essa taxa de incidência foi menor no estado do Rio Grande do Sul como ilustra o **Gráfico 4.1** (155,0 casos por mil habitantes).

Uma parcela das pessoas que se afastaram por doenças de veiculação hídrica acabaram acamadas devido à gravidade da doença. O **Gráfico 4.1** também traz a taxa de incidência de acamados por doenças de veiculação hídrica. No Brasil ocorreram 84,8 acamamentos a cada mil habitantes, enquanto que no estado do Rio Grande do Sul foram 78,3 casos a cada mil habitantes.

(1) As doenças de veiculação hídrica na PNS 2019 incluem: problemas gastrointestinais (diarreia, vômito, náusea, gastrite e dor de barriga) e infecções transmissíveis por mosquitos tais como dengue, chikungunya, zika vírus ou febre amarela.

O **Gráfico 4.2** traz a taxa de incidência de afastamentos por diarreia ou vômito e a taxa de incidência de acamados por essas doenças por faixa etária, em casos por mil habitantes ao longo de 2019, no Rio Grande do Sul. Nota-se que ao longo de 2019, a incidência de afastamentos foi maior entre as crianças e adolescentes enquanto que a incidência de acamados foi maior entre os idosos. Para todas as faixas de idade, as taxas de incidência de afastados eram maiores ou igual a de acamados.

Com base nos microdados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 (IBGE, 2020), os quais detalham um conjunto amplo de informações sobre as pessoas e suas moradias e a ocorrência, ou não, de afastamentos, constatou-se que a probabilidade de ocorrência de um afastamento das atividades cotidianas por motivos de diarreia ou vômito estava negativamente correlacionada ao acesso aos serviços de coleta de esgoto e de água tratada. Quanto maior o acesso a esses serviços, menor a probabilidade de afastamento por doença gastrointestinal – ver detalhes no Anexo Metodológico 2.

A Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 (IBGE, 2020) indicou que as pessoas afastadas ficaram longe de suas atividades por quase 4,6 dias em média no país. No caso do estado do Rio Grande do Sul, as pessoas ficaram afastadas por um período muito superior ao da média nacional: 5,5 dias por afastamento. A incidência de afastamentos e sua duração implicaram a ocorrência de 9,619 milhões de dias de afastamento das atividades rotineiras ao longo de um ano em todo o estado. Se não tivessem contraído infecções gastrointestinais, essas pessoas poderiam trabalhar, estudar ou simplesmente descansar nesse período em que ficaram enfermos.

Com base em informações do Sistema Único de Saúde, houve 273 mil internações por conta de doenças de veiculação hídrica² ao longo de 2019 no Brasil, sendo 27,7 mil na região Sul e 8,1 mil no estado do Rio Grande do Sul. A incidência de internações no estado do Rio Grande do Sul, que foi de 0,712 casos por 10.000 habitantes em 2019,

foi menor que a da região Sul como um todo (0,913 casos por 10.000 habitantes) e que a média nacional (1,282 casos por 10.000 habitantes).

Vale mencionar que a taxa de incidência é muito maior entre as crianças (1,721 casos a cada 10 mil habitantes) ver **Gráfico 4.4**. Entre idosos, a incidência também é relativamente elevada: 0,960 casos por 10.000 habitantes.

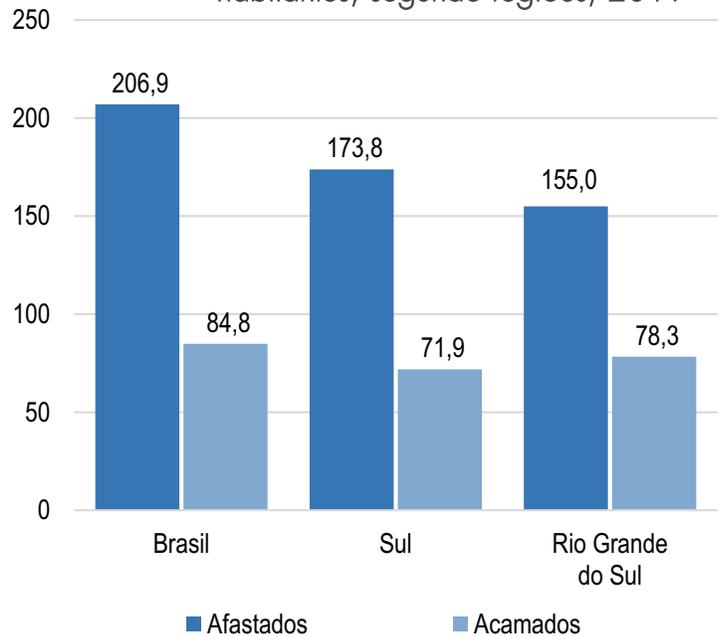
4.2. DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Além das doenças de veiculação hídrica, a falta de saneamento afeta a incidência de doenças respiratórias. A ligação mais direta entre a falta de saneamento e as doenças respiratórias se dá pelo acesso ao processo de higienização das mãos. Ryan et al (2001) analisaram o efeito do treinamento no hábito de lavar as mãos sobre a incidência de doenças respiratórias na população militar norte-americana em treinamento nos anos de 1996 a 1998. O grupo com treinamento e acesso irrestrito a água e a produtos de higiene tiveram uma incidência 45% menor que a do grupo de militares sem treinamento ou sem acesso à água e ao material de higienização. Rabie e Curtis (2006) fazem uma resenha extensa de estudos com populações diversas publicados até 2004. Nesses estudos, conclui-se que a lavagem de mãos reduzia a incidência de doenças respiratórias entre 6% e 44%.

Também com base em informações da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 (IBGE, 2020), é possível estimar o número de afastamentos das pessoas de suas atividades rotineiras em razão de doenças respiratórias – gripe, pneumonia, bronquite e asma – no Brasil. Estima-se que houve

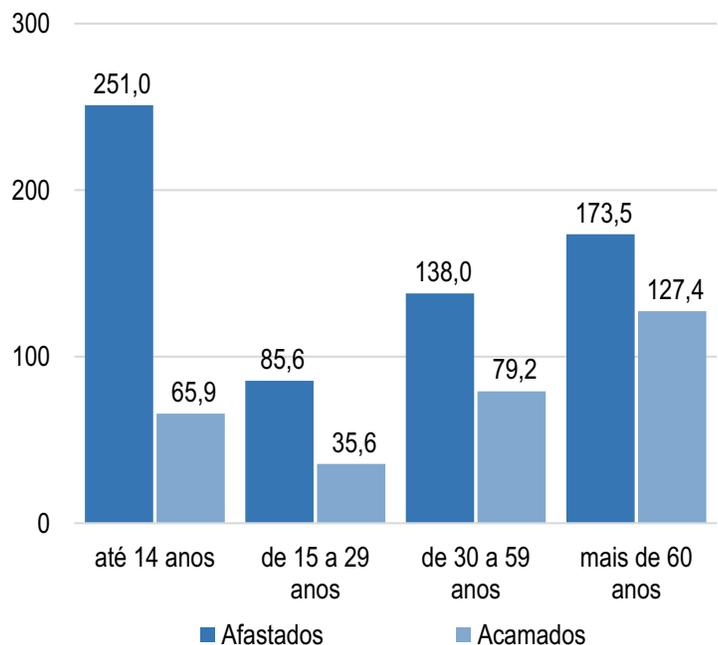
(2) As doenças de veiculação hídrica incluem: cólera, febres tifoide e paratifoide, shigelose, amebíase, diarreia e gastroenterite origem infecciosa presumível, outras doenças infecciosas intestinais, leptospirose icterohemorrágica, outras formas de leptospirose, leptospirose não especificada, febre amarela, dengue, febre hemorrágica devida ao vírus da dengue, malária por *Plasmodium falciparum*, malária por *Plasmodium vivax*, malária por *Plasmodium malariae*, outras formas de malária confirmadas em exames parasitológicos, malária não especificada e esquistossomose.

Gráfico 4.1
Afastamentos e acamados por doenças de veiculação hídrica, casos por mil habitantes, segundo regiões, 2019



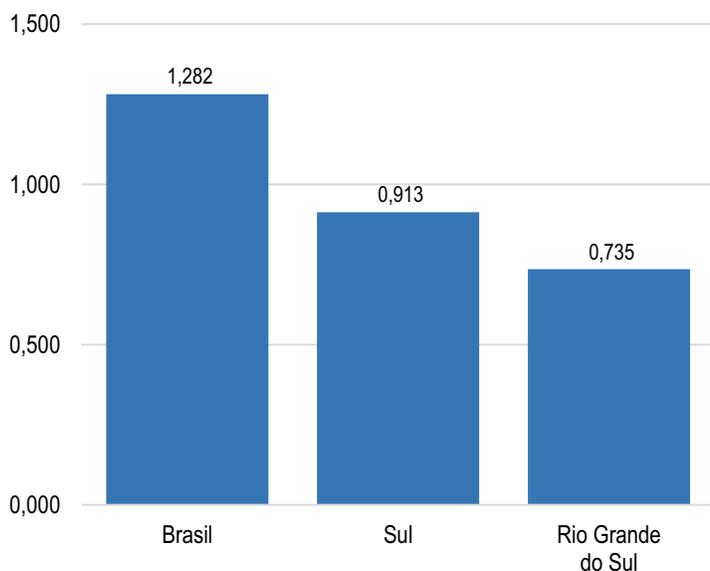
Fonte: IBGE (2020). Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 4.2
Afastamentos e acamados por doenças de veiculação hídrica, casos por mil habitantes, por faixa etária, Rio Grande do Sul, 2019



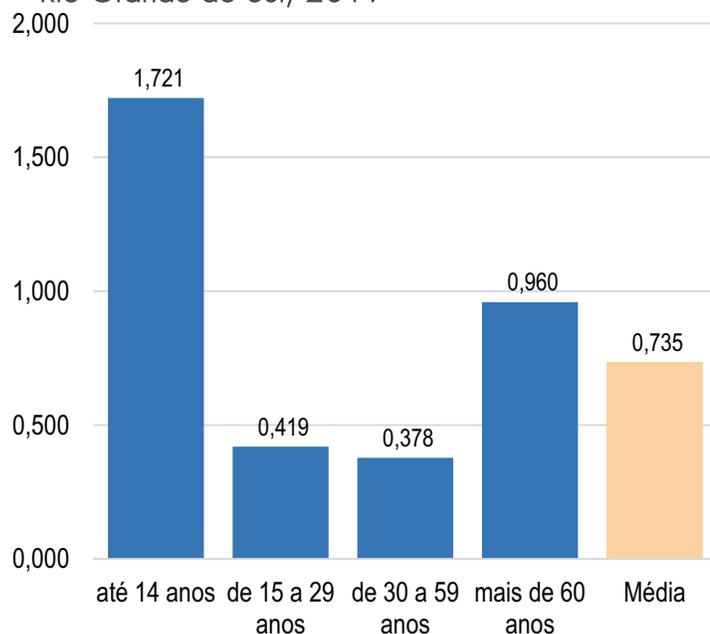
Fonte: IIBGE (2020). Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 4.3
Internações por doenças de veiculação hídrica, casos por 10.000 habitantes, 2019



Fonte: Datasus e IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 4.4
Internações por doenças de veiculação hídrica, casos por 1.000 habitantes, por faixa etária, Rio Grande do Sul, 2019



Fonte: Datasus e IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

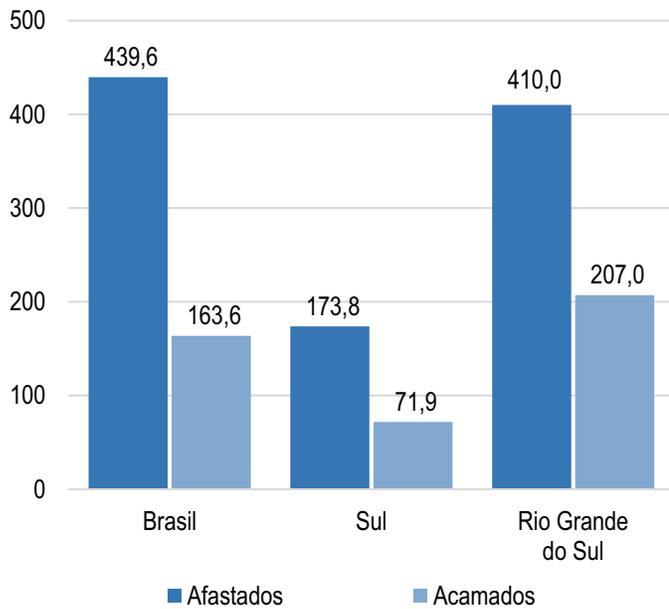
um total de 92,130 milhões de casos de afastamento por doenças respiratórias no país ao longo do ano de 2019, um volume 2,12 vezes o de casos de afastamento por doenças de veiculação hídrica no país. Esses relatos de afastamento indicam uma taxa de incidência de 439,6 casos por mil habitantes ao longo do ano de 2019 no Brasil. Na região Sul, a incidência de afastamentos foi menor: 173,8 casos por mil pessoas. No estado do Rio Grande do Sul a incidência foi maior: 410,0 casos por mil habitantes (**Gráfico 4.5**).

Uma parcela das pessoas que se afastaram por doenças respiratórias ficaram acamadas devido à gravidade da doença. O **Gráfico 4.5** também traz a taxa de incidência de acamados por doenças respiratórias. No Brasil ocorreram 163,6 casos a cada mil habitantes, enquanto que na região Sul foram 71,9 casos a cada mil habitantes. O estado do Rio Grande do Sul apresentou uma incidência maior de acamamentos que a media nacional.

O **Gráfico 4.6** traz a taxa de incidência de afastamentos e de acamamentos por doenças respiratórias por faixa etária. As estatísticas estão em casos por mil habitantes ao longo de 2019 e referem-se ao Rio Grande do Sul. Nota-se que ao longo de 2019, a incidência de afastamentos foi muito elevada entre crianças e idosos, com taxa de acamamento bastante elevada entre os idosos da região: 331,2 casos a cada mil habitantes.

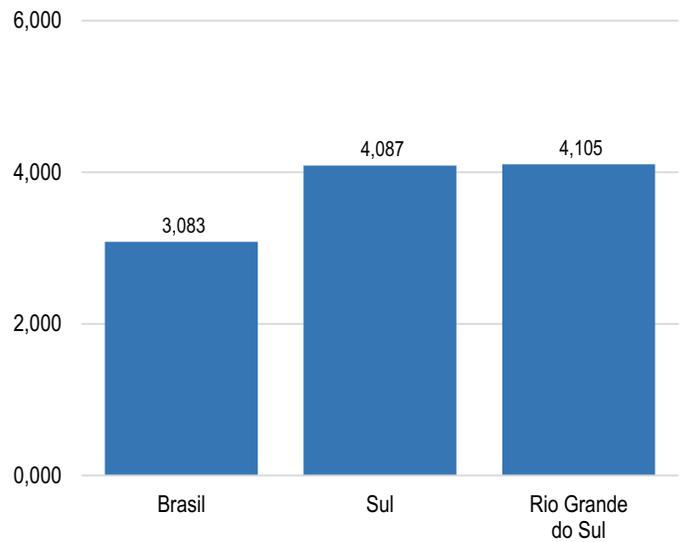
Em termos estatísticos amplos, os microdados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 indicam que a probabilidade de ocorrência de afastamento das atividades cotidianas por motivos de doenças respiratórias também estava negativamente correlacionada ao acesso aos serviços de coleta de esgoto e de água tratada. Quanto maior o acesso a esses serviços, menor a probabilidade de afastamento por doenças respiratórias – ver detalhes no Anexo Metodológico 3. Nessa análise, ao contrário daquela que relaciona a disponibilidade de saneamento aos casos de

Gráfico 4.5
Afastamentos e acamados por doenças respiratórias, casos por mil habitantes, 2019



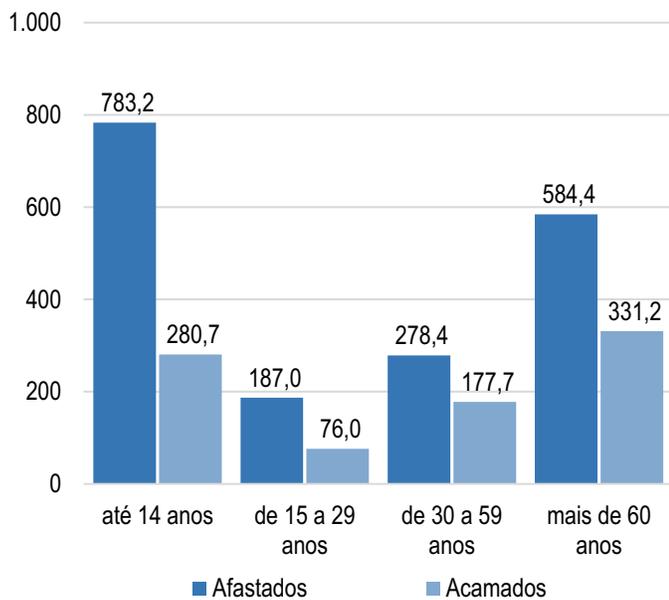
Fonte: IBGE (2020). Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 4.7
Internações por doenças respiratórias, casos por 1.000 habitantes, 2019



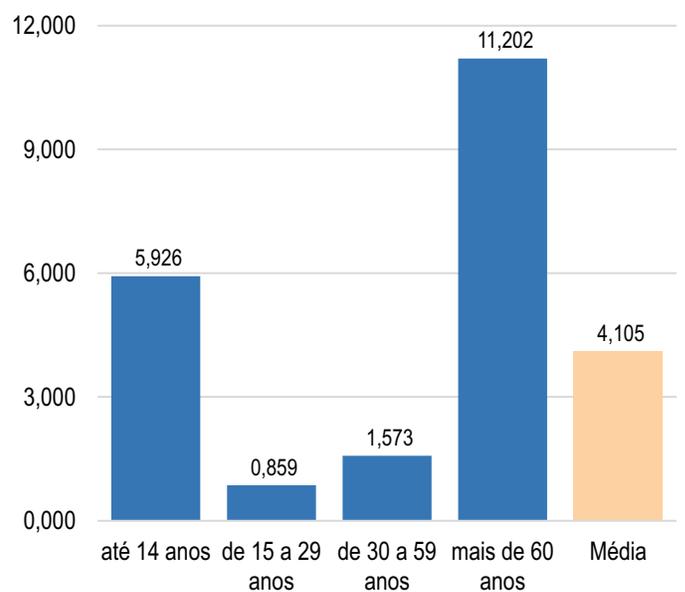
Fonte: Datasus e IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 4.6
Afastamentos e acamados por doenças respiratórias, casos por mil habitantes, por faixa etária, Rio Grande do Sul, 2019



Fonte: IBGE (2020). Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 4.8
Internações por doenças respiratórias, casos por 1.000 habitantes, por faixa etária, Rio Grande do Sul, 2019



Fonte: Datasus e IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

afastamento por doenças de veiculação hídrica, a disponibilidade de água é relativamente mais importante, o que é consistente com a ideia de que o abastecimento regular de água é pré-condição para a lavagem de mãos, prática que reduz a incidência de doenças respiratórias.

Com base em informações do Sistema Único de Saúde, houve 658,2 mil internações por conta de doenças respiratórias³ ao longo de 2019 no Brasil. Nos hospitais credenciados pelo SUS, foram registrados 61 mil óbitos em razão de doenças respiratórias. Na região Sul, houve 124,3 mil internações por doenças respiratórias em 2019. No estado do Rio Grande do Sul foram 45,4 mil internações por essas doenças.

A incidência de internações no estado do Rio Grande do Sul, que foi de 3,973 casos por 1.000 habitantes em 2019, superou a média do país como um todo (**Gráfico 4.7**). Em termos de faixa etária (**Gráfico 4.8**), as maiores incidências dessas internações no estado ocorreram nas crianças e nos idosos: 5,926 casos a cada mil habitantes entre as crianças (menores de 14 anos), e 11,202 casos a cada mil habitantes no caso dos idosos (maiores de 60 anos).

4.3. ACESSO AO SANEAMENTO E SAÚDE

A **Tabela 4.1** traz os números de internações e as taxas de incidência das doenças de veiculação hídrica e de doenças respiratórias em 2023 para o

Tabela 4.1

Internações por doenças de veiculação hídrica e respiratórias, total de casos e casos por 1.000 habitantes, 2023

	População (N)	Internações			Incidência (por mil pessoas)		
		Veiculação hídrica (A)	Doenças respiratórias (B)	Total (C=A+B)	Veiculação hídrica (A/N)	Doenças respiratórias (B/N)	Total (C/N)
Brasil	201.603.518	197.470	692.681	890.151	0,979	3,436	4,415
Região Sul	30.105.126	25.534	117.764	143.298	0,848	3,912	4,760
Rio Grande do Sul	10.889.913	6.482	43.237	49.719	0,595	3,970	4,566

Fonte: Datasus e IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

(3) As doenças respiratórias incluem apenas gripes e pneumonias.

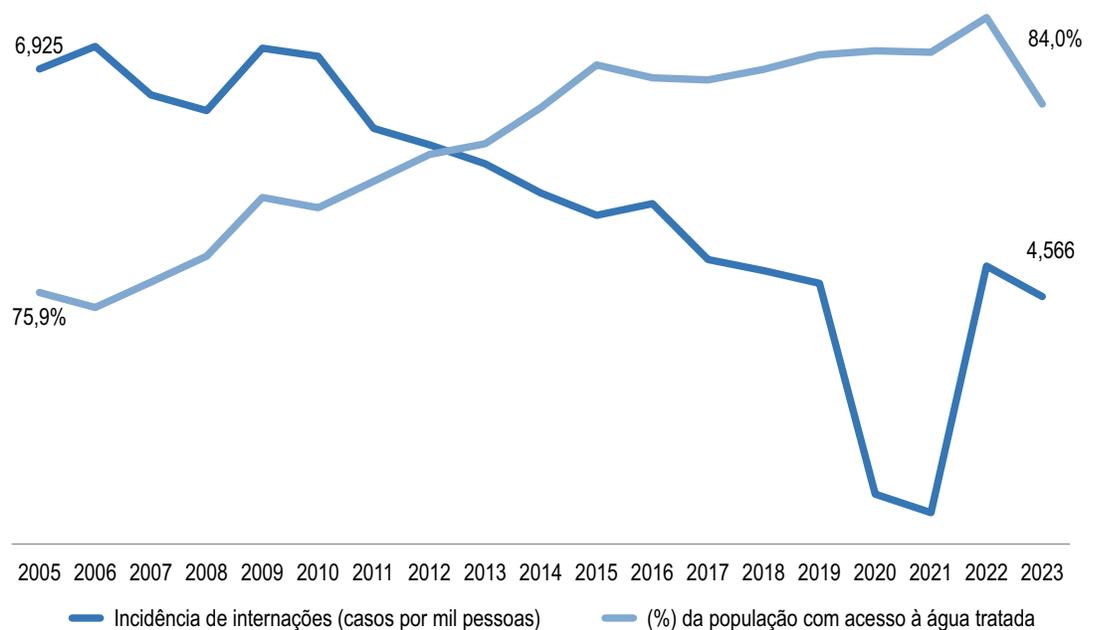
Brasil, a região Sul e o estado do Rio Grande do Sul. Em 2023, a taxa de incidência de doenças de veiculação hídrica foi de 0,595 casos a cada 1.000 habitantes no Rio Grande do Sul, enquanto que a incidência de internações por doenças respiratórias foi de 3,970 casos a cada 1.000 habitantes. Nota-se, em primeiro lugar, uma redução geral no número de casos de internações de 2019 para 2023 a qual está associada à pandemia da Covid-19. Depois, vê-se que, em 2023, o estado apresentou taxas de incidência de internações por doenças de veiculação hídrica menores que as médias do Brasil e da região Sul. No caso da incidência de internações por doenças respiratórias a taxa do Rio Grande do Sul foi menor que à media da região Sul e maior que à média do país.

Por fim, os dados dos **Gráficos 4.9 e 4.10** mostram as relações do avanço do saneamento no estado do Rio Grande do Sul e a queda na incidência de doenças de veiculação hídrica e respiratórias entre 2005 e 2023. De 2005 a 2023, a incidência de

doenças de veiculação hídrica e de doenças respiratórias caiu no Rio Grande do Sul. Nesses 18 anos, a taxa passou de 6,925 casos a cada 1.000 habitantes para 4,566 casos a cada 1.000 habitantes. Isso indica uma redução de 34,1% entre 2005 e 2023. Durante esse período, houve um concomitante acréscimo na taxa de cobertura dos serviços de saneamento. A parcela da população com acesso à água passou de 75,9% para 84,0% da população total e a percentagem de pessoas morando em residências com coleta de esgoto se elevou de 20,7% para 37,0% nesses 18 anos.

As quedas nas taxas de internações durante os anos de 2020 e 2021, por sua vez, refletem consequências adversas da pandemia de Covid-19. Em parte, as incidências dessas doenças se reduziram em razão da política de afastamento social, como foi o caso das gripes, e em outra medida devido ao fato de que as pessoas evitaram a todo o custo internações durante o período em que o risco de contrair a Covid em hospitais era grande e a taxa de mortalidade pela doença ainda era elevada.

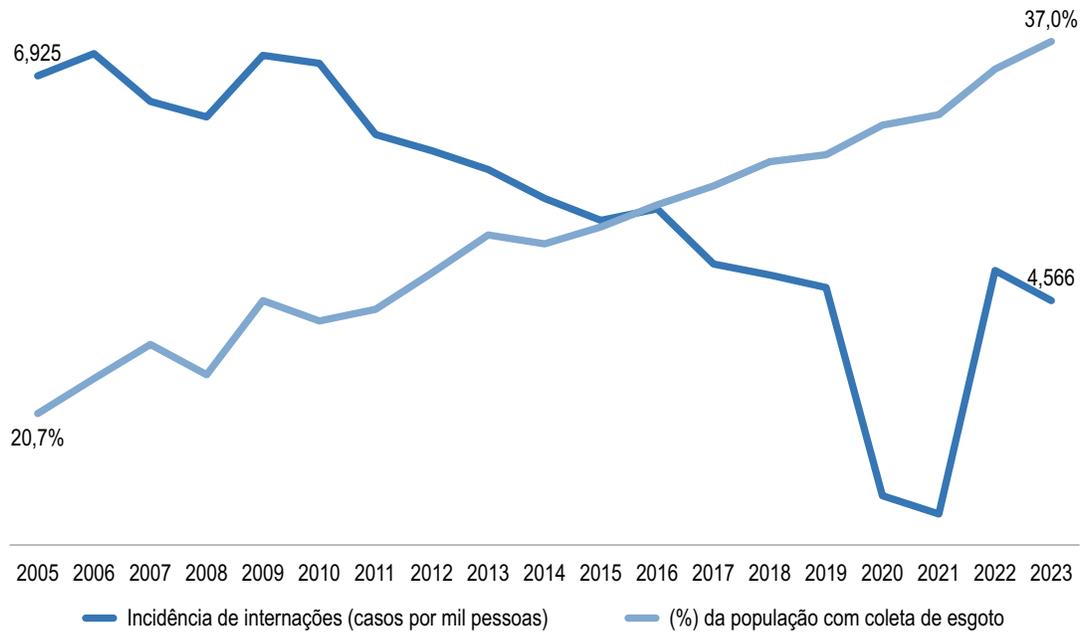
Gráfico 4.9
Incidência de internações por doenças de veiculação hídrica ou respiratória e acesso aos serviços de distribuição de água tratada, Rio Grande do Sul, 2005 e 2023



Fontes: DATASUS, SINISA e IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 4.10

Incidência de internações por doenças de veiculação hídrica ou respiratória e acesso aos serviços de coleta de esgoto, Rio Grande do Sul, 2005 e 2023



Fontes: DATASUS, SINISA e IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

5

PRODUTIVIDADE E VALORIZAÇÃO AMBIENTAL

Além das implicações imediatas sobre a saúde e a qualidade de vida da população que mora em áreas degradadas, a falta de água tratada e de coleta e tratamento de esgoto tem impacto direto sobre o mercado de trabalho e sobre as atividades econômicas que dependem de boas condições ambientais para o seu pleno exercício. Do ponto de vista do mercado de trabalho, a falta de saneamento interfere na produtividade do trabalho e no desempenho dos estudantes, com efeitos de longo prazo expressivos sobre a renda das famílias. Há dois canais imediatos que ligam a falta de saneamento à perda de produtividade:

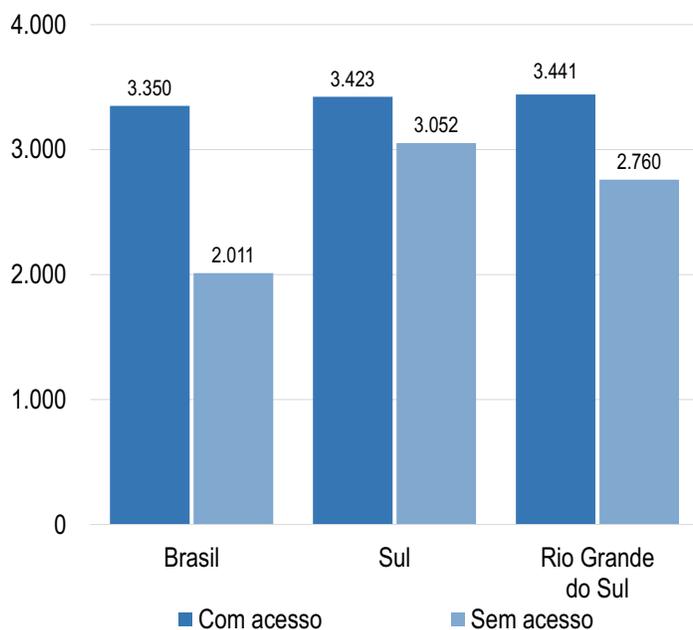
i. os trabalhadores mais suscetíveis a doenças causadas pela falta de saneamento têm a saúde mais precária e, conseqüentemente, um desempenho produtivo pior, o que acaba afetando a carreira profissional e o potencial de renda que eles podem auferir no mercado de trabalho; e

ii. as infecções recorrentes afastam crianças e jovens de suas atividades escolares, o que acaba prejudicando o desempenho educacional, com prejuízo para seu potencial futuro no mercado de trabalho.

Do ponto de vista ambiental, deve-se ter em mente que o saneamento qualifica o solo urbano, com efeito sobre as atividades nele desenvolvidas. Isso porque o saneamento valoriza as construções existentes e possibilita edificações de maior valor agregado, o que implica aumento do capital imobiliário das cidades. Além de elevar o valor dos ativos e empreendimentos imobiliários, o saneamento possibilita o aumento e a valorização das atividades econômicas que dependem de condições ambientais adequadas para seu exercício, como é o caso do turismo.

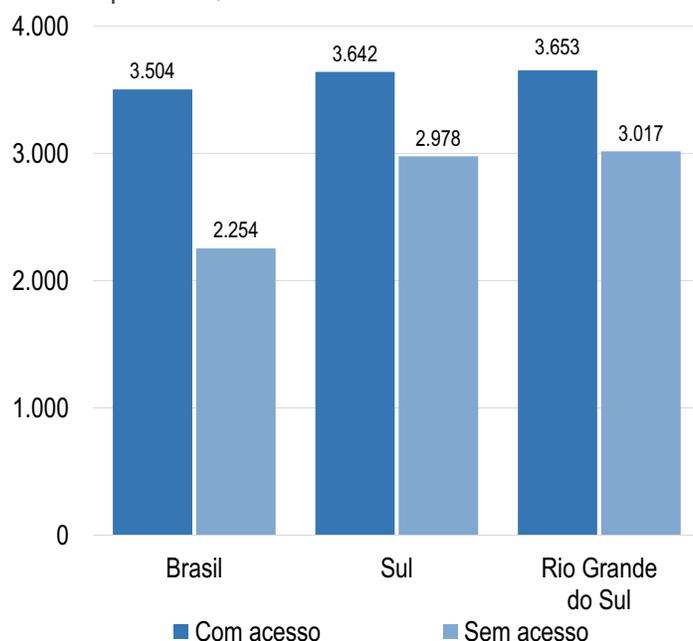
Este capítulo analisa as externalidades do saneamento sobre a produtividade do trabalho, a educação e a valorização ambiental. As análises

Gráfico 5.1
Remuneração média do trabalho por grupo de acesso aos serviços de abastecimento de água, em R\$ por mês, 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 5.2
Remuneração média do trabalho por grupo de acesso aos serviços de coleta de esgoto, em R\$ por mês, 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

focam os dados nacionais, da região Sul e do estado do Rio Grande do Sul, possibilitando avaliar as diferenças entre os indicadores que podem ser associadas ao saneamento. Esse contraste permite, de um lado, avaliar os ganhos já obtidos com o avanço do saneamento no país e, de outro, estimar a herança da universalização do saneamento básico obtida na região. Essas análises são objetos do próximo capítulo, que apresenta o balanço entre custos e benefícios da universalização do saneamento no estado.

5.1. EFEITOS SOBRE A PRODUTIVIDADE

As reduções da incidência e da gravidade das doenças de veiculação hídrica e respiratórias têm efeitos sobre a economia que vão além da redução de despesas na área da saúde e dos desperdícios com os dias não trabalhados, algo que eleva os custos das atividades econômicas no país. A melhoria da saúde eleva de forma sistemática a produtividade dos trabalhadores.

O **Gráfico 5.1** apresenta os valores de remuneração média mensal do trabalho em cada região, destacando as médias de remuneração das pessoas que moravam em domicílios com abastecimento de água tratada, de um lado, e que moravam em domicílios sem acesso ao saneamento básico, de outro. Os dados são contundentes: no estado do Rio Grande do Sul, as pessoas que morava em domicílio sem acesso à água tratada ganharam estimativamente 19,8% a menos do que as pessoas que residiam em moradias com água tratada. No Brasil, a diferença foi maior: 40,0% a menos de remuneração. Na região Sul, a diferença foi menor, de apenas 10,8% em 2023, mas ainda assim significativa.

O mesmo ocorre quando se compara a renda média das pessoas que residem em domicílios com coleta de esgoto com a renda média das pessoas que habitam residências sem acesso ao saneamento básico. Em todas as regiões, observa-se uma remuneração média maior no caso das pessoas que moram em domicílios com coleta de

esgoto. Na média do estado do Rio Grande do Sul, essa diferença foi de 17,4% em 2023.

A análise desenvolvida pelo Instituto Trata Brasil sobre esse tema – Instituto Trata Brasil (2022) – corrobora essa relação. O estudo identificou uma relação muito forte entre o acesso ao saneamento e o salário dos trabalhadores brasileiros. A análise, feita com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continuada de 2019 (PNADC), isolou o efeito do acesso ao saneamento na renda dos trabalhadores por meio de um modelo estatístico bastante amplo a respeito dos determinantes da produtividade e da remuneração do trabalho. Considerando todos os fatores em conjunto, é possível separar o efeito particular de cada um, isolando a contribuição específica do saneamento sobre a produtividade do trabalho.

Empregando o mesmo método aos dados da Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios Continuada de 2023, chega-se a conclusões semelhantes. As informações mais recentes indicam que os trabalhadores que moravam em áreas com acesso aos serviços de coleta de esgoto tinham, em média, salários 5,75% superiores aos daqueles que, com as mesmas condições de empregabilidade (educação, experiência etc.), mas que moravam em locais sem coleta de esgoto. Os trabalhadores que moravam em áreas com acesso à rede de distribuição de água tinham, em média, salários 5,66% superiores aos daqueles que com as mesmas condições de trabalho tinham acesso à água tratada. A falta de sanitário na moradia reduzia o rendimento do trabalho em 24,86%. O Anexo Metodológico 4 detalha a análise, indicando o conjunto amplo de variáveis de controle empregadas para identificar os determinantes da renda.

Essa diferença, como dito anteriormente, já considera o efeito parcial do saneamento sobre a produtividade. Assim, o diferencial de renda tem uma leitura direta: se for dado acesso à coleta de esgoto a um trabalhador que mora em uma área sem acesso a esse serviço, espera-se que a melhora geral de sua qualidade de vida – dada pela menor morbidade por diarreia ou doenças respiratórias, com redução da frequência de afastamentos e a diminuição do

número de dias afastado do trabalho, entre outros aspectos – possibilite uma produtividade maior, com efeito sobre sua remuneração em igual proporção. Nesse sentido, pode-se dizer com segurança que a universalização do saneamento no Estado do Rio Grande do Sul possibilitará uma renda maior para seus trabalhadores nos próximos 10 anos.

5.2. SANEAMENTO E EDUCAÇÃO

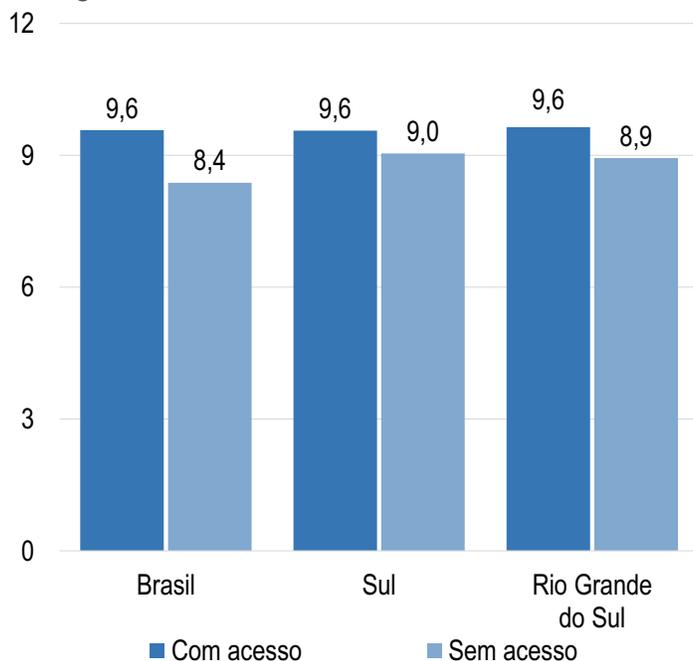
Além dos efeitos sobre a produtividade da força de trabalho que hoje está em campo e responde pela geração de renda no país, a expansão dos serviços de saneamento possibilita ganhos de produtividade das gerações futuras de trabalhadores. Isso porque o saneamento tem um efeito expressivo sobre o aproveitamento escolar, como apontou o estudo do Centro de Políticas Sociais (CPS-FGV, 2008).

O presente estudo apresenta um modelo estatístico semelhante, o qual é analisado em detalhe no Anexo Metodológico 5. Baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continuada de 2023 (IBGE, 2024), o efeito do saneamento no atraso escolar na população jovem foi isolado dos efeitos de outras variáveis socioeconômicas. Os resultados corroboram que o atraso escolar é maior nas populações sem acesso ao saneamento. Constatou-se que as crianças e jovens que moravam em áreas sem acesso aos serviços de coleta de esgoto tinham, em média, um atraso escolar 2,21% superior ao daqueles que moravam em locais com coleta de esgoto. O atraso escolar maior indica uma escolaridade menor. Aqueles que moravam em áreas sem acesso à rede de distribuição de água tinham, em média, um atraso escolar 0,43% maior que o das crianças e jovens que moravam em áreas com acesso à rede geral de abastecimento de água. A falta de banheiro na moradia aumentava em 20,22% o atraso escolar dos jovens.

Os **Gráficos 5.3** e **5.4** apresentam os valores de escolaridade média da população brasileira, do Sul do país e do estado do Rio Grande do Sul. Para cada área, são apresentadas as estimativas de escolaridade das pessoas que moravam em domicílios com acesso à água tratada (5.3) e

Gráfico 5.3

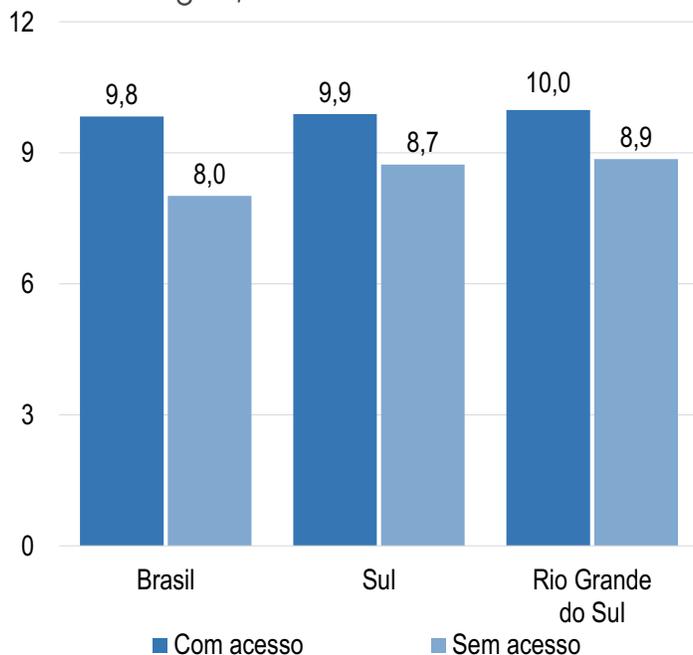
Escolaridade média, em anos de estudo, por grupo de acesso aos serviços de abastecimento de água, 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 5.4

Escolaridade média, em anos de estudo, por grupo de acesso aos serviços de coleta de esgoto, 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

acesso aos serviços de coleta de esgoto (5.4). Novamente, as diferenças são impressionantes: no estado do Rio Grande do Sul, quem morava em domicílio sem acesso à água ou ao serviço de coleta de esgoto tinha 7,3% e 11,3% a menos de escolaridade do que uma pessoa que residia em moradias com acesso aos respectivos serviços de saneamento.

Mas há outro efeito mais imediato da falta de saneamento sobre os estudantes brasileiros: o saneamento interfere nas chances de progressão para o ensino superior e na qualificação dos jovens que recém ingressaram no mercado de trabalho. Isso ocorre porque o saneamento afeta o desempenho escolar médio dos alunos em termos de notas. Os dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) revelam que os jovens que moravam em residências sem banheiro de uso exclusivo tiveram desempenho pior que aqueles que moravam em residências com banheiro. Essa relação foi verdadeira para o Brasil, para o Sul do país e para o estado do Rio Grande do Sul.

Conforme ilustra a **Tabela 5.1**, os jovens que residiam no Rio Grande do Sul e que moravam em habitações sem banheiro de uso exclusivo tiveram nota média 15,3% menor que aqueles que tinham banheiro na moradia. As maiores diferenças foram nas provas de matemática e ciências naturais: 29,3% e 21,4% a menos, respectivamente.

A análise estatística corroborou a influência positiva do acesso ao saneamento sobre o desempenho no ENEM – ver Anexo Metodológico 6. Uma consequência dessa constatação é o fato de que as crianças e jovens sem acesso ao saneamento básico terão uma qualificação profissional menor que os demais quando entrarem no mercado de trabalho.

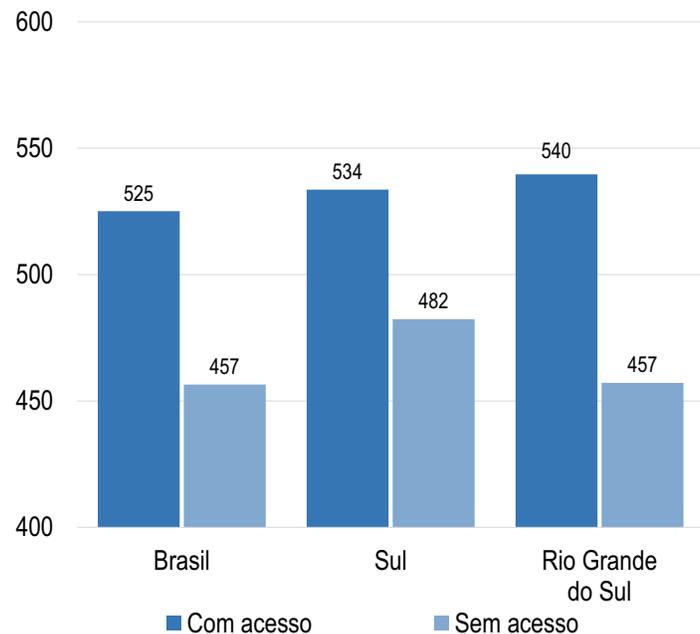
5.3. VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

Como dito anteriormente, o saneamento qualifica o solo urbano, valorizando os imóveis. Um dado que expressa essa relação é apresentado no Gráfico 5.6. Em 2023, o valor médio dos aluguéis pagos nas moradias brasileiras que tinham acesso à água tratada era 66,9% superior ao das moradias sem esse serviço. Na comparação das moradias com coleta de esgoto contra as sem coleta de esgoto essa diferença era de 41,6% (**Gráfico 5.7**). Nas moradias da região Sul e do Rio Grande do Sul, essas diferenças também são visíveis. Por exemplo, os aluguéis médios mensais de moradias com acesso à água tratada e com coleta de esgoto na região Sul eram de, respectivamente, R\$ 992,11 e R\$ 1.038,44 em 2023. Nas moradias sem acesso a esses serviços os valores dos aluguéis médios mensais eram menores: de R\$ 909,67 e R\$ 964,64, respectivamente.

A análise estatística com base em dados do IBGE feita no estudo do Instituto Trata Brasil

Gráfico 5.5

Notas médias no ENEM, por grupo de acesso aos serviços de coleta de esgoto, 2023



Fonte: Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Tabela 5.1.

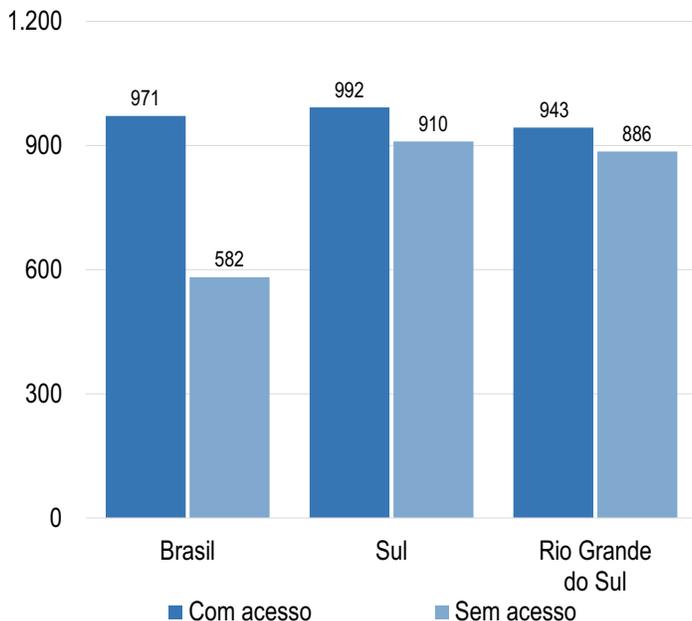
Notas médias no ENEM, por grupos de acesso ao saneamento, Rio Grande do Sul, 2023

	Com banheiro na residência (A)	Sem banheiro na residência (B)	Diferença (B/A)
Ciências Naturais	479,75	377,31	102,44
Ciências Humanas	530,28	503,09	27,20
Linguagem e Códigos	531,78	500,47	31,31
Matemática	528,14	373,34	154,80
Redação	628,44	531,60	96,84
Média	539,68	457,16	82,52

Fonte: Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 5.6

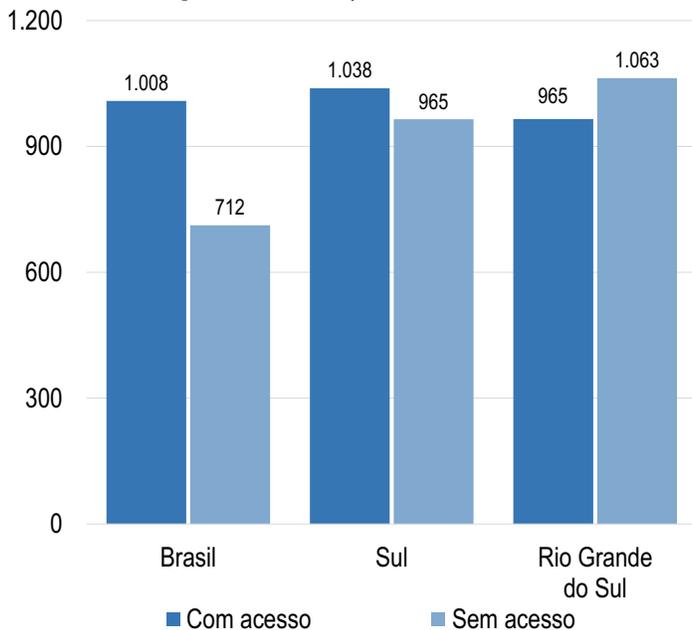
Valor médio do aluguel ou prestação de imóveis residenciais por grupo de acesso aos serviços de abastecimento de água, em R\$ por mês, 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Gráfico 5.7

Valor médio do aluguel ou prestação de imóveis residenciais por grupo de acesso aos serviços de coleta de esgoto, em R\$ por mês, 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica..

(2022) corroborou essa ideia ao identificar um impacto expressivo do saneamento sobre o valor dos ativos imobiliários e sobre a renda gerada pelo setor. A metodologia é apresentada no Anexo Metodológico 7. Das análises depreendeu-se que, considerando dois imóveis que diferiam apenas em termos de acesso ao saneamento, aquele que estava ligado à rede geral de coleta de esgoto tinha um valor, em média, 5,0% maior que aquele que não estava ligado. No caso do acesso à água tratada, o diferencial de valor era de 6,9%, na média do país. A presença de banheiro elevava o valor do imóvel em 18,5%. Isto indica que a adequação do saneamento básico, com a ligação de uma moradia às redes de distribuição de água e de coleta de esgoto, permitiria elevar o valor do imóvel em 30,3%.

5.4. MEIO AMBIENTE URBANO E TURISMO

Além de elevar o valor dos imóveis, o saneamento possibilita a valorização das atividades econômicas que dependem de condições ambientais adequadas para seu exercício, como é o caso do turismo. O turismo é, sabidamente, uma atividade econômica que não se desenvolve adequadamente em regiões com falta de coleta e tratamento de esgoto ou com falta de água tratada. A contaminação do meio ambiente por esgoto compromete, ou até anula, o potencial turístico de uma região.

As estatísticas internacionais apontadas no estudo do Instituto Trata Brasil (2022) confirmaram essa ideia. Em 2019, conforme informações do World Development Indicators (Banco Mundial, 2021), os países com maiores taxas de cobertura dos serviços de saneamento tinham melhores resultados no turismo, com ingressos de turistas estrangeiros proporcionalmente maiores. Já as nações com privações de saneamento, registraram ingresso de estrangeiros por habitante menor naquele ano.

A perda de potencial de turismo não se verifica apenas nas comparações internacionais. Dentro do próprio país e suas regiões é possível identificar a influência do saneamento sobre o desenvol-

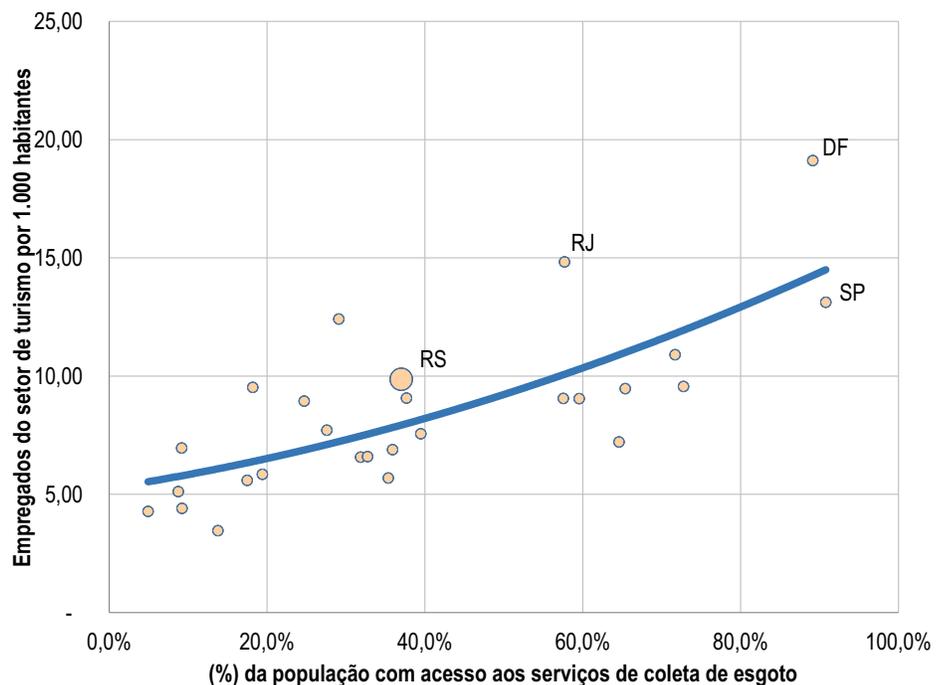
vimento do turismo. A análise estatística desenvolvida no estudo do Instituto Trata Brasil (2022) para avaliar essa questão identificou uma relação muito forte entre acesso ao saneamento e geração de empregos no turismo. Para o conjunto do país, viu-se que os locais com redes de distribuição de água e de coleta e tratamento de esgoto têm, em média, maior volume de atividades de turismo.

As estimativas, feitas com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2019 (IBGE, 2020), indicaram que a probabilidade de um indivíduo trabalhar em atividades do turismo, dadas as suas características pessoais de empregabilidade (idade, escolaridade, gênero etc.), a região em que mora e suas condições de moradia, são afetadas pelas condições de acesso ao saneamento. Para fins de classificação, seguindo o estudo sobre o turismo no Brasil desenvolvido pela Confederação

Nacional de Serviços (CNS, 2021), o setor de turismo é composto pelas atividades de: alojamento e alimentação; agências de turismo; transporte terrestre de passageiros; transportes aéreos; e atividades recreativas, culturais e desportivas.

No presente estudo, esse modelo foi atualizado com informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2023 (IBGE, 2024). As estimativas apresentadas no Anexo Metodológico 8 indicaram que, na média nacional, os indivíduos que moram em áreas com acesso ao saneamento básico tinham maiores chances de ter uma ocupação em atividades do turismo. Em outros termos, se um município não tem saneamento, a proporção de sua população empregada nas atividades do turismo deve ser menor, implicando a redução de oportunidades para os trabalhadores e empresários. Sem condições ambientais adequadas, o turismo não desenvolve todo o seu potencial porque as áreas degradadas não atraem turistas

Gráfico 5.8
Participação do turismo no emprego e saneamento básico, 2023



Fonte: IBGE e SNIS. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

brasileiros ou estrangeiros. Há, portanto, perdas de oportunidades de negócios e de empregos.

O **Gráfico 5.8**, feito com base em dados da Relatório Anual de Indicadores Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho, ilustra a relação positiva entre a cobertura dos serviços de coleta de esgoto e a proporção de pessoas ocupadas no setor de turismo para o conjunto dos estados brasileiros em 2023. Nota-se que os estados com maior atenção de serviços de saneamento básico, como é o caso do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, tinham proporções maiores de pessoas trabalhando com turismo. Os estados do Sul brasileiro, em parte em razão das carências no saneamento,

tinham proporções relativamente pequenas de pessoas envolvidas com o turismo. O mesmo raciocínio se aplica ao estado do Rio Grande do Sul, que apresentou níveis relativamente reduzidos de funcionários em turismo por 1.000 habitantes e de população com acesso ao saneamento. Nesse sentido, espera-se que o avanço do saneamento no estado tenha efeitos ainda mais positivos sobre o potencial turístico da região.



6

BALANÇO DOS CUSTOS E BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

Este capítulo traz as estimativas dos balanços entre custos e benefícios econômicos do investimento em saneamento e da universalização dos serviços no estado do Rio Grande do Sul. A análise considera o passado, de 2005 a 2023, e o futuro quando se espera que ainda apareçam ganhos positivos da universalização dos serviços de saneamento básico nessas cidades. Os ganhos passados dão uma dimensão do aumento da riqueza nessas cidades que pode ser atribuído ao esforço de levar o saneamento a um número maior de municípios nos últimos 18 anos, enquanto que os ganhos futuros devem ser vistos como o que se pode esperar de benefícios para os próximos anos em razão do esforço coordenado e sistemático de expansão do setor e o legado para as próximas gerações da universalização do saneamento.

As estimativas do passado estão baseadas em dados históricos obtidos no Sistema Nacional de Indicadores sobre o Saneamento (SNIS) e do Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SINISA), nas pesquisas anuais por amostras

de domicílios do IBGE e nas bases do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Ministério do Trabalho e Emprego. Os passos para a estimação dos valores do balanço entre benefícios e custos apresentados nas tabelas deste capítulo são detalhados no Anexo Metodológico 9.

6.1. OS ÚLTIMOS 18 ANOS

A **Tabela 6.1** traz as estimativas dos benefícios e dos custos da expansão do saneamento ocorrida entre 2005 e 2023 no estado do Rio Grande do Sul. Ao longo desse período, os benefícios alcançaram R\$ 90,982 bilhões, sendo R\$ 61,121 bilhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e R\$ 29,861 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Os custos sociais incorridos no período somaram R\$ 40,247 bilhões. Assim, os benefícios excederam os custos em R\$ 50,735 bilhões, indicando um balanço social positivo para no estado do Rio Grande do Sul.

A seguir são apresentados em maior detalhe os valores de cada componente dos custos e benefícios do avanço do saneamento.

REDUÇÃO DOS CUSTOS COM A SAÚDE

Entre 2005 e 2023, verificou-se que houve redução de 2,3% ao ano no número de internações. Isso teve efeitos de redução do custo com horas pagas e não trabalhadas em razão do afastamento por diarreia ou vômito e por doenças respiratórias. Além disso, houve redução das despesas com internações por infecções gastrointestinais e respiratórias na rede hospitalar do SUS. O valor presente da economia total com a melhoria das condições de saúde da população desses municípios entre 2005 e 2023 foi de R\$ 6,814 bilhões, que resultou num ganho anual de R\$ 378 milhões.

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Para estimar o efeito do avanço no saneamento sobre a produtividade do trabalho foram empregadas informações das pesquisas por amostra de

domicílios do IBGE realizadas entre 2005 e 2019. Com base no modelo estatístico de determinantes da produtividade e da remuneração do trabalho, estima-se que houve um aumento de produtividade devido à dinâmica do saneamento no estado do Rio Grande do Sul. O valor presente do aumento de renda do trabalho com a expansão do saneamento entre 2005 e 2023 foi de R\$ 16,732 bilhões, que resultou num ganho anual de R\$ 929 milhões (Tabela 6.1).

VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

Em termos de renda imobiliária, estima-se que houve ganho para os proprietários de imóveis que alugam ou que vivem em moradia própria a despeito do lento avanço do saneamento entre 2005 e 2023. No total do período os moradores incorreram num ganho de renda de aproximadamente R\$ 2,076 bilhões. Esse valor foi calculado tomando por referência o estoque estimado de moradias do ano de 2023 e os valores de aluguel – pagos ou implícitos, ou seja, o custo de oportunidade dos proprietários de imóveis próprios – médios

Tabela 6.1

Custos e benefícios da expansão do saneamento no Rio Grande do Sul, 2005 a 2023

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2005-2023
Redução dos custos com a saúde	378,540	6.813,719
Aumento da produtividade do trabalho	929,531	16.731,561
Renda da valorização imobiliária	115,339	2.076,093
Renda do turismo	235,530	4.239,540
Subtotal externalidades (A)	1.658,940	29.860,913
Renda gerada pelo investimento	1.509,622	27.173,198
Renda gerada pelo aumento de operação	1.711,719	30.810,938
Impostos ligados à produção**	174,262	3.136,708
Subtotal de renda (B)	3.395,602	61.120,844
Total de benefícios (C=A+B)	5.054,542	90.981,757
Custo do investimento	-1.192,462	-21.464,323
Aumento de despesas das famílias	-1.043,485	-18.782,730
Total de custos (D)	-2.235,947	-40.247,053
Balanço (E=C+D)	2.818,595	50.734,704

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2024.

(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

de 2023 e o que prevaleceria em 2005 caso as condições do saneamento não tivessem se alterado entre 2005 e 2023.

RENDA DO TURISMO

Entre 2005 e 2023, o valor presente dos ganhos com o turismo alcançou R\$ 4,239 bilhões, indicando um fluxo médio anual de R\$ 235 milhões no período. Esse ganho foi fruto da valorização ambiental obtida com a despoluição dos rios e córregos da capital e com ampliação da oferta universal de água tratada em algumas localidades.

RENDA GERADA PELO INVESTIMENTO

Os investimentos em saneamento, como discutido no Capítulo 3, geram empregos e renda na cadeia produtiva da construção civil. Essa renda é um benefício direto dos investimentos que, quando subtraída do custo das inversões nessa área, dá uma estimativa direta dos benefícios líquidos da expansão da infraestrutura de saneamento. Entre 2005 e 2023, o valor presente dos investimentos em saneamento alcançou R\$ 21,464 bilhões no estado do Rio Grande do Sul. A renda direta, indireta e induzida gerada por esses investimentos somou R\$ 27,173 bilhões. Assim, os excedentes de renda gerada pelos investimentos foram de aproximadamente R\$ 5,709 bilhões no período.

RENDA DAS OPERAÇÕES

Da mesma forma, as operações de saneamento geram empregos e renda na cadeia produtiva do setor de água e esgoto. O aumento de renda é resultado do aumento das receitas do setor que deve ser subtraída do custo das operações que foi arcado pelas famílias para se ter uma estimativa direta dos benefícios líquidos das operações de saneamento. Nesse caso, contudo, não se somam as rendas e as despesas totais incorridas pela sociedade, mas sim o seu incremento ao longo do tempo. Entre 2005 e 2023, o valor presente do incremento de renda nas operações de saneamento alcançou R\$ 30,811 bilhões no estado do Rio Grande do Sul. O valor presente do aumento de despesas das famílias com essas operações somou

R\$ 18,783 bilhões. Assim, o excedente de renda gerada pela ampliação das receitas da operação de saneamento foi de cerca de R\$ 12,028 bilhões no período de 2005 a 2023.

6.2. O BALANÇO DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

A análise desenvolvida na seção anterior permite inferir que o Rio Grande do Sul já apresentaram ganhos no passado recente. Contudo, há uma diferença importante quando se olha para o futuro. Além do balanço entre custos e benefícios durante o processo vindouro de universalização do saneamento, período em que se investirá mais para reduzir os déficits históricos de saneamento na região, sobretudo os de tratamento de esgoto, deve-se considerar o legado que a universalização deixará para o futuro. Após a universalização, os ganhos com as externalidades – saúde, produtividade e valorização ambiental – perdurarão para sempre, excedendo, portanto, o próprio período da universalização que deve ser alcançada em 2033.

Nesta seção, são analisados os ganhos esperados da expansão do saneamento no estado do Rio Grande do Sul e o legado da universalização para o futuro dessas cidades. A análise enfoca dois períodos: (i) de 2023 a 2033, que é a extensão temporal para a qual é esperada a universalização do saneamento, e (ii) o período subsequente, para além de 2033, onde se realizará o legado permanente das conquistas da próxima década.

A **Tabela 6.2** traz as estimativas de custos e benefícios da expansão do saneamento no estado do Rio Grande do Sul para o período de 2023 a 2033. Ao longo desse período, os benefícios devem alcançar R\$ 58,014 bilhões, sendo R\$ 28,132 bilhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e de R\$ 29,882 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Os custos sociais no período devem somar R\$ 20,074 bilhões. Assim, os benefícios devem exceder os custos em quase R\$ 37,940 bilhões, indicando um balanço social bastante positivo para a região. Essa relação indica

Tabela 6.2

Custos e benefícios da universalização do saneamento, Rio Grande do Sul, em R\$ milhões, 2023 a 2033

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2023-2033
Redução dos custos com a saúde	83,796	921,752
Aumento da produtividade do trabalho	2.138,605	23.524,651
Renda da valorização imobiliária	173,811	1.911,925
Renda do turismo	320,298	3.523,283
Subtotal externalidades (A)	2.716,510	29.881,610
Renda gerada pelo investimento	1.370,077	15.070,843
Renda gerada pelo aumento de operação	1.059,429	11.653,714
Impostos ligados à produção**	127,990	1.407,892
Subtotal de renda (B)	2.557,495	28.132,449
Total de benefícios (C=A+B)	5.274,005	58.014,060
Custo do investimento	-1.096,238	-12.058,620
Aumento de despesas das famílias	-728,666	-8.015,331
Total de custos (D)	-1.824,905	-20.073,951
Balanco (E=C+D)	3.449,101	37.940,109

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2024.

(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.



que **para cada R\$ 1,00 investido em saneamento, o estado do Rio Grande do Sul deve ter ganhos sociais de R\$ 4,80**, um retorno maior que o esperado para a região Sul do Brasil e para a média nacional.

A seguir são apresentados em maior detalhe os valores de cada componente dos custos e benefícios do avanço do saneamento.

REDUÇÃO DOS CUSTOS COM A SAÚDE

Entre 2023 e 2033, estima-se que haverá redução do custo com horas pagas e não trabalhadas em razão do afastamento por diarreia ou vômito e por doenças respiratórias e redução das despesas com internações por doenças de veiculação hídrica e respiratórias na rede hospitalar do SUS no estado do Rio Grande do Sul. O valor presente da economia total com a melhoria das condições de saúde da população desses municípios entre 2023 e 2033 deve ser de R\$ 921,752 milhões, que resultará num ganho anual de cerca de R\$ 84 milhões.

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Com base no modelo estatístico de determinantes da produtividade e da remuneração do trabalho, estima-se que haverá um forte aumento de produtividade devido à dinâmica futura do saneamento no estado do Rio Grande do Sul. O valor presente do aumento de renda do trabalho com a expansão do saneamento entre 2023 e 2033 será de R\$ 23,525 bilhões, que resultará num ganho anual de mais de R\$ 2 bilhões (**Tabela 6.2**).

VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

Em termos de renda imobiliária, estima-se que o ganho para os proprietários de imóveis que alugam ou que vivem em moradia própria será de R\$ 173,811 milhões por ano no estado do Rio Grande do Sul, o que totalizará um ganho a valor presente de R\$ 1,912 bilhão entre 2023 e 2033. Esse valor foi calculado tomando por referência o estoque estimado de moradias do ano de 2023 e os valores de aluguel – pagos ou implícitos, ou seja, o custo de

oportunidade dos proprietários de imóveis próprios – médios de 2023 e o que prevalecerão com a universalização do saneamento.

RENDA DO TURISMO

Entre 2023 e 2033, o valor presente dos ganhos com o turismo deve alcançar R\$ 3,523 bilhões, indicando um fluxo médio anual de R\$ 320,298 milhões no período. Esse ganho é fruto da valorização ambiental que pode ser obtida com a despoluição dos rios e córregos e a oferta universal de água tratada, pré-condições para o pleno exercício das atividades de turismo.

RENDA GERADA PELO INVESTIMENTO

Entre 2023 e 2033, o valor presente dos investimentos em saneamento deve alcançar R\$ 12,059 bilhões no estado do Rio Grande do Sul. A renda direta, indireta e induzida gerada por esses investimentos deve somar R\$ 15,071 bilhões. Assim, os excedentes de renda gerada pelos investimentos devem ser de R\$ 3,012 bilhões no período.

RENDA DAS OPERAÇÕES

Entre 2023 e 2033, o valor presente do incremento de renda nas operações de saneamento deve alcançar R\$ 11,654 bilhões no estado do Rio Grande do Sul. O valor presente do aumento de despesas das famílias com essas operações deve somar R\$ 8,015 bilhões. Assim, o excedente de renda gerada pela ampliação das receitas da operação de saneamento será de aproximadamente R\$ 3,638 bilhões no período de 2023 e 2033.

O LEGADO DA UNIVERSALIZAÇÃO

O valor do legado das externalidades é calculado pelo valor presente da renda perpetua dos benefícios após a universalização, tomando por base as mesmas condições financeiras descritas anteriormente. Os custos e benefícios dos investimentos após 2033 são calculados considerando um valor anual de inversão suficiente para repor uma taxa de

depreciação de 5% ao ano e um crescimento demográfico decrescente. A taxa de desconto considerada é de 5,8% ao ano.

A **Tabela 6.3** traz as estimativas do legado futuro para a população dessas cidades da universalização do saneamento no estado do Rio Grande do Sul. A redução dos custos com a saúde, considerando tanto as despesas com internação quanto o desperdício de horas pagas e não trabalhadas, deverá gerar um ganho total de R\$ 1,516 bilhão na economia do Rio Grande do Sul. O aumento de produtividade da força de trabalho deve somar R\$ 36,687 bilhões. O aumento esperado da renda imobiliária tem um valor presente total de R\$ 4,191 bilhões. O aumento esperado da renda do turismo tem um valor presente total de R\$ 8,043 bilhões. Assim, o valor presente das externalidades do acesso universal ao saneamento básico nessas cidades é estimado em R\$ 50,437 bilhões.

Além dos benefícios das externalidades, há os ganhos de geração de renda que vêm com o investimento e após a universalização, para a

manutenção dos sistemas, e com o próprio crescimento das operações de saneamento. Estima-se que os ganhos de renda total serão de R\$ 38,355 bilhões no período pós 2033.

Os custos totais para manter a universalização serão de aproximadamente R\$ 26,323 bilhões após 2033. Assim, aos moldes do que foi analisado anteriormente, ao balanço da universalização do saneamento deve ser acrescido um saldo de perpetuidade no valor de R\$ 62,469 bilhões, totalizando ganhos de bem-estar de cerca de R\$ 96,806 bilhões.

Além disso, a despoluição dos mananciais, rios, córregos e lagos da região, com ganhos ambientais inestimáveis, será um grande legado da universalização do saneamento nos municípios do estado. A despoluição dos recursos ambientais urbanos é uma conquista que já foi alcançada há anos nas grandes metrópoles de países desenvolvidos, como a do rio Tâmsa em Londres. Lá, houve a recuperação ambiental do rio e seus afluentes que estavam altamente poluídos no passado, com reflexos imensos na qualidade de vida.



Tabela 6.3

O legado da universalização do saneamento no Rio Grande do Sul,
em R\$ milhões, pós-2033

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	Perpetuidade
Redução dos custos com a saúde	88,317	1.516,254
Aumento da produtividade do trabalho	2.136,918	36.687,092
Renda da valorização imobiliária	244,087	4.190,549
Renda do turismo	468,501	8.043,336
Subtotal externalidades (A)	2.937,824	50.437,230
Renda gerada pelo investimento	733,090	12.585,853
Renda gerada pelo aumento de operação	1.387,291	23.817,326
Impostos ligados à produção**	113,690	1.951,851
Subtotal de renda (B)	2.234,070	38.355,031
Total de benefícios (C=A+B)	5.171,894	88.792,261
Custo do investimento	-579,073	-9.941,664
Aumento de despesas das famílias	-954,167	-16.381,366
Total de custos (D)	-1.533,241	-26.323,030
Balanco (E=C+D)	3.638,653	62.469,231

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2024.
(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

ANEXOS

- BIBLIOGRAFIA
- METODOLOGIA



BIBLIOGRAFIA

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS. *Turismo no Brasil 2020: Avaliações e propostas*. CNS, São Paulo, 2021.

CORRAINI, N. R., LIMA, A. S., BONETTI, J. e RANGEL-BUITRAGO, N. Troubles in the paradise: Litter and its scenic impact on the North Santa Catarina island beaches, Brazil. *Marine Pollution Bulletin* n. 131 p. 572–579, 2018.

DATASUS. *Informações de Saúde (TABNET)*. Ministério da Saúde, Brasília, 2025.

GIVISIEZ, G. H. e OLIVEIRA, E. L. Demanda futura por moradias demografia, habitação e mercado. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional de Saúde de 2019*. Rio de Janeiro, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sistema de Contas Nacionais: Brasil: 2021*. Rio de Janeiro, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Anual da Indústria da Construção de 2021*. Rio de Janeiro, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Anual de Serviços de 2021*. Rio de Janeiro, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2023*. Rio de Janeiro, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Matriz de insumo-produto: Brasil: 2015*. Rio de Janeiro, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Projeções da população: Brasil e unidades da Federação: revisão 2018*. Rio de Janeiro, 2018.

INSTITUTO TRATA BRASIL. *Saneamento, Educação, Trabalho e Turismo. Centro de Políticas Sociais CPS-FGV, São Paulo, 2008.*

INSTITUTO TRATA BRASIL. *Benefícios econômicos da expansão do saneamento: Qualidade de vida, produtividade e educação, valorização ambiental.* São Paulo, março de 2014.

INSTITUTO TRATA BRASIL. *Benefícios econômicos e sociais da expansão do saneamento no Brasil.* São Paulo, março de 2022.

INSTITUTO TRATA BRASIL. *Benefícios econômicos e sociais da expansão do saneamento em Santa Catarina.* São Paulo, outubro de 2021.

INSTITUTO TRATA BRASIL. *Painel Saneamento Brasil.* Acesso on line: <https://www.painelsaneamento.org.br/>.

KRELLING, A. P., WILLIAMS, A. T. e TURRA, A. Differences in perception and reaction of tourist groups to beach marine debris that can influence a loss of tourism revenue in coastal areas. *Marine Policy.* n. 85, p. 87–99, 2017.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. *Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento.* Brasília, 2021.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. *Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico.* Brasília, 2025.

RABIE, T. and CURTIS, V. Handwashing and risk of respiratory infections: a quantitative systematic review. *Tropical Medicine and International Health.* volume 11 no 3 pp 258–267, março de 2006.

RYAN, M.A.K., CHRISTIAN, R.S. and WOHLRABE, J. Handwashing and Respiratory Illness Among Young Adults in Military Training. *American Journal of Preventive Medicine,* 21(2), 2001.

WOOLDRIDGE, W. *Introdução à econometria: uma abordagem moderna.* Editora Thompson, São Paulo, 2006.

ANEXO METODOLÓGICO

1. EFEITO DOS INVESTIMENTOS EM OBRAS DE SANEAMENTO E DAS OPERAÇÕES DE COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO SOBRE O EMPREGO E RENDA

A metodologia de estimação dos impactos dos investimentos em obras de saneamento e das operações de coleta e tratamento de esgoto na geração de emprego e renda está baseada no Modelo de Leontief de produção a coeficientes fixos. Neste anexo, são detalhados os conceitos teóricos, as bases de dados e os procedimentos metodológicos empregados neste estudo.

Modelo teórico

O Modelo de Leontief parte da matriz insumo-produto, a qual representa as diversas transações intersetoriais realizadas numa economia durante o ano. A economia é formada por m setores produtivos, ou atividades, que participam do fluxo de mercadorias e serviços utilizados como insumos e produtos. Os fluxos intersetoriais têm o aspecto típico descrito na Figura A.1.

As principais variáveis sobre as quais são definidas as relações de insumo-produto são:

- X_{ij} : a quantidade de insumo, em valor monetário, produzido pelo setor i e adquirido pelo setor j ;
- X_i : o valor monetário da produção total do setor i ;
- DF_i : o valor monetário da demanda final pelo insumo do setor i , que corresponde à soma do consumo familiar deste insumo (C_i) com o investimento privado (I_i) o dispêndio governamental (G_i) e as exportações (E_i);
- V_j : o valor adicionado pelo setor j .

Na linha i , estão as vendas do setor i para cada um dos demais setores da economia de forma que:

$$X_i = \sum_{j=1}^m X_{ij} + (C_i + I_i + G_i + E_i)$$

, ou ainda:

$$X_i = \sum_{j=1}^m X_{ij} + DF_i$$

A demanda total se iguala ao valor da oferta é formada pela demanda final, realizada pelos consumidores, investidores e governo, e pela a demanda intermediária, também chamada de consumo intermediário.

O modelo de insumo-produto assume que a quantidade de insumo do setor i consumido pelo setor j (X_{ij}) é proporcional à produção total do próprio setor j (X_j). No modelo, $X_{ij} = a_{ij} X_j$, em que a_{ij} é constante e expressa a quantidade do insumo i necessária à produção de uma unidade do bem j . Isso equivale a dizer que o consumo por parte do setor j de insumos do setor i é uma função linear de sua própria produção do setor. Assim, para

dobrar a sua produção, por exemplo, o setor j demanda do setor i o dobro de insumos. A matriz $A = (a_{ij})$ é conhecida por matriz de tecnologia e os seus elementos ' a_{ij} ' são chamados coeficientes técnicos de insumos diretos.

A partir dessas relações, obtém-se um sistema linear de m equações e m incógnitas:

$$X_i = \sum_{j=1}^m a_{ij} X_j + DF_i, \quad i = 1, 2, \dots, m,$$

ou seja, $a_{11}X_1 + a_{12}X_2 + \dots + a_{1m}X_m + DF_1 = X_1, \quad i = 1, 2, 3, \dots, m$. Na forma matricial, este sistema pode ser escrito como:

$$AX + DF = X, \text{ ou ainda, } (I - A).X = DF$$

em que A é a matriz de tecnologia, quadrada de dimensão $m \times m$; X é o vetor coluna $m \times 1$ cujos elementos são os valores das produções dos diversos setores; DF é o vetor coluna $m \times 1$ correspondente à demanda final e I é a matriz identidade também de dimensão $m \times m$.

Note-se que, em geral, o consumo intermediário de um setor não ultrapassa o total de sua produção, isto é:

$$X_j > \sum_{i=1}^m a_{ij} X_j, \quad j = 1, 2, 3, \dots, m.$$

Isso equivale a dizer que, $1 > \sum_{i=1}^m a_{ij}, \quad j = 1, 2, 3, \dots, m$. Assim, o sistema acima pode ser resolvido para X : conforme descrito pela equação (1). A matriz $L = (I - A)^{-1}$ é chamada de matriz inversa de Leontief. O sistema (1) mostra o quanto a economia produz de cada mercadoria e serviço para atender a demanda total da economia.

$$X = (I - A)^{-1} . DF = L . DF \quad (1)$$

Figura A. 1
Tabela de Insumo-produto

	Consumo do setor j						Demanda final				X
Produto do setor i	X_{11}	X_{12}	...	X_{1j}	...	X_{1m}	C_1	I_1	G_1	E_1	X_1
	X_{21}	X_{22}	...	X_{2j}	...	X_{2m}	C_2	I_2	G_2	E_2	X_2
	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮
	X_{i1}	X_{i2}	...	X_{ij}	...	X_{im}	C_i	I_i	G_i	E_i	X_i
	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮
	X_{m1}	X_{m2}	...	X_{mj}	...	X_{mm}	C_m	I_m	G_m	E_m	X_m
Dispêndio	CI_1	CI_2	...	CI_j	...	CI_m					
	V_1	V_2	...	V_j	...	V_m					
	M_1	M_2	...	M_j	...	M_m					
X	$[X_1 \quad X_2 \quad \dots \quad X_j \quad \dots \quad X_m]$										

A fim de mensurar impactos econômicos sobre renda e emprego utilizando a matriz de insumo-produto, são construídos multiplicadores de emprego e de renda. O coeficiente de emprego direto CED_j , $j = 1, 2, \dots, m$ é obtido pela divisão do número de trabalhadores de cada setor j de atividade, N_j , pelo respectivo valor da produção, X_j . Compondo um vetor-linha $(1 \times m)$ com estes quocientes, chega-se a:

$$CED = (N_1/X_1 \quad N_2/X_2 \quad \dots \quad N_m/X_m) \quad (2)$$

Isto é, para se produzir uma unidade de produto do setor j , são necessários CED_j pessoas ocupadas no próprio setor j , seguindo a hipótese de relações lineares de Leontief. Além do impacto direto, há o efeito indireto de geração de emprego em toda a economia, visto que o setor demandado deve consumir produtos provenientes dos demais. Para calcular este efeito, multiplica-se a matriz L pelo vetor-coluna de demanda $(m \times 1)$, ou seja, $Z = L.DF$. Assim, o emprego gerado pela demanda é dado por $P = CED.Z = (CED.L).DF = CEDI.DF$. O vetor-linha $CEDI(1 \times m)$, o qual é igual a $CED.L$, é conhecido como o vetor de coeficientes de emprego direto e indireto.

$$CEDI = CED . L \quad (3)$$

De maneira análoga, é possível também calcular os coeficientes de renda direta a partir da linha "Valor Adicionado" da Figura A. 1 e os coeficientes de renda direta e indireta. Esses valores estão expressos nas equações (4) e (5).

$$CRD = (V_1/X_1 \quad V_2/X_2 \quad \dots \quad V_m/X_m) \quad (4)$$

$$CRDI = CRD . L \quad (5)$$

O emprego e a renda induzidos por uma atividade em determinado local são calculados por meio dos multiplicadores diretos e indiretos aplicados sobre a demanda gerada pelo consumo dos trabalhadores empregados por certa atividade. Por hipótese, o consumo adicional dos trabalhadores da atividade i (CF_i) é proporcional à renda desses trabalhadores: $CF_i = l.W$, em que W é a folha de pagamentos do setor i e l é a propensão a consumir, a qual é uma constante maior que zero e menor que 1. Assim, para calcular o emprego e a renda induzidos por uma atividade, basta multiplicar o vetor CF_i pelos coeficientes diretos e indiretos de emprego e renda (expressões 3 e 4).

Bases de dados

Para estimar os impactos dos investimentos em redes de coleta de esgoto e estações de tratamento de esgoto foram empregados os dados da Pesquisa Anual da Indústria da Construção de 2021, do IBGE, a qual traz os coeficientes diretos de renda e emprego e obras de saneamento, assim como os salários pagos pelas construtoras para a realização das obras. As tabelas de recursos e usos da Contas Nacionais do Brasil de 2021, também do IBGE, fornecem os dados para estimar a matriz L , os coeficientes de emprego e renda indiretos e a propensão a consumir das famílias.

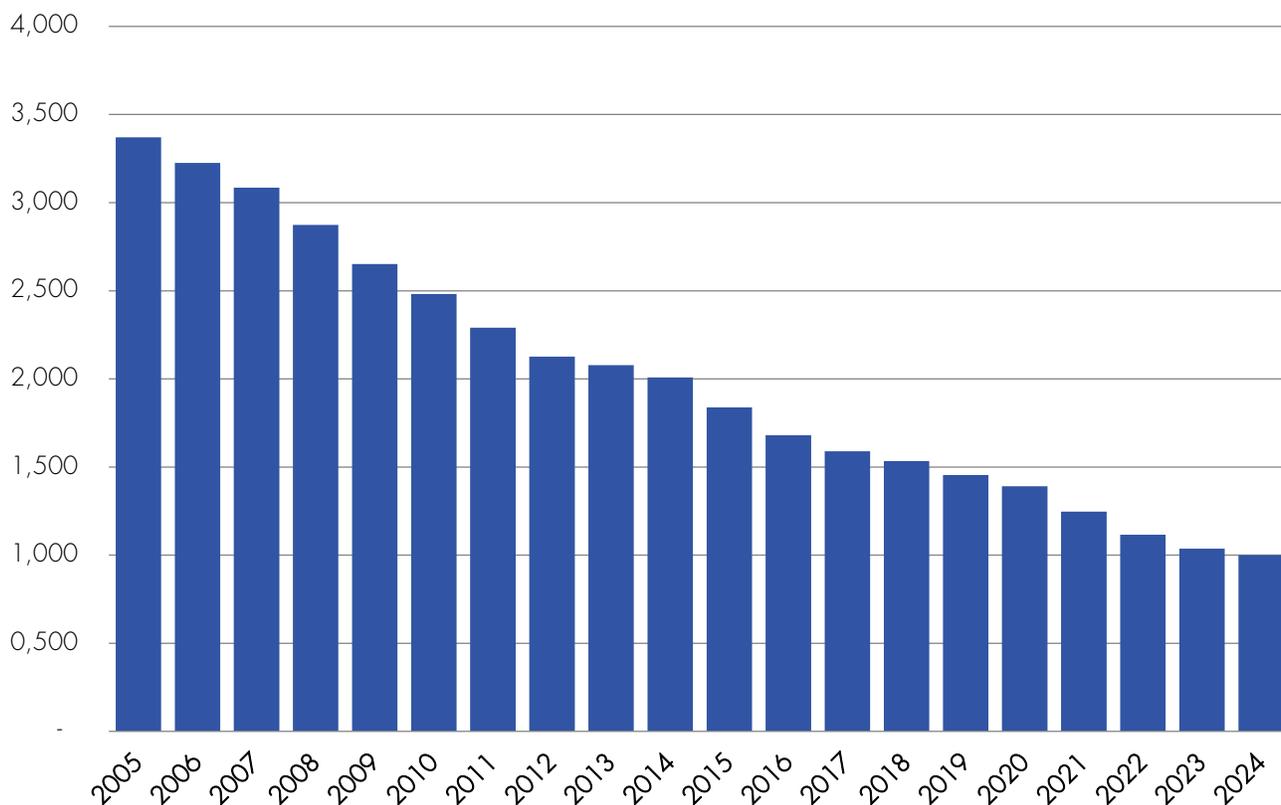
No caso das operações de coleta e tratamento de esgoto, as informações de valor da produção, emprego, renda e salários necessárias ao cálculo dos coeficientes diretos e aos induzidos são provenientes da Pesquisa Anual de Serviços de 2021, também do IBGE. Da mesma forma que o caso anterior, os dados para estimar a matriz L , os coeficientes de emprego e renda indiretos e a propensão a consumir das famílias vêm tabelas de recursos e usos da Contas Nacionais do Brasil de 2021.

Inflator de investimentos

Para estimar o valor dos investimentos em saneamento a preços constantes foram criados inflatores do investimento que transformam valores correntes do passado em valores constantes a preços de 2024. Para tanto, foram empregados os dados de duas pesquisas: (i) a Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC), de 2005 a 2021, do IBGE (IBGE, vários anos), a qual traz as informações sobre custos com materiais e mão-de-obra em obras de redes de saneamento e (ii) dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), disponível no site do IBGE, que trazem estimativas da evolução dos custos com mão de obra e com materiais de construção nos estados brasileiros e no Distrito Federal.

Os valores das obras de saneamento observados na PAIC foram empregados para estimar o peso das componentes de mão de obra e de materiais nos custos de investimentos. Os dados do SINAPI foram empregados para calcular as variações anuais estimadas dessas componentes. A variação do deflator dos investimentos é a média ponderada das variações de mão de obra e de materiais em cada região, pelos respectivos pesos. Com base nessas variações é criado um índice com base 1 em 2024. O valor constante do investimento é obtido pela multiplicação do valor corrente pelo respectivo deflator.

Gráfico A.1. Inflator de investimentos, 2024 = 1

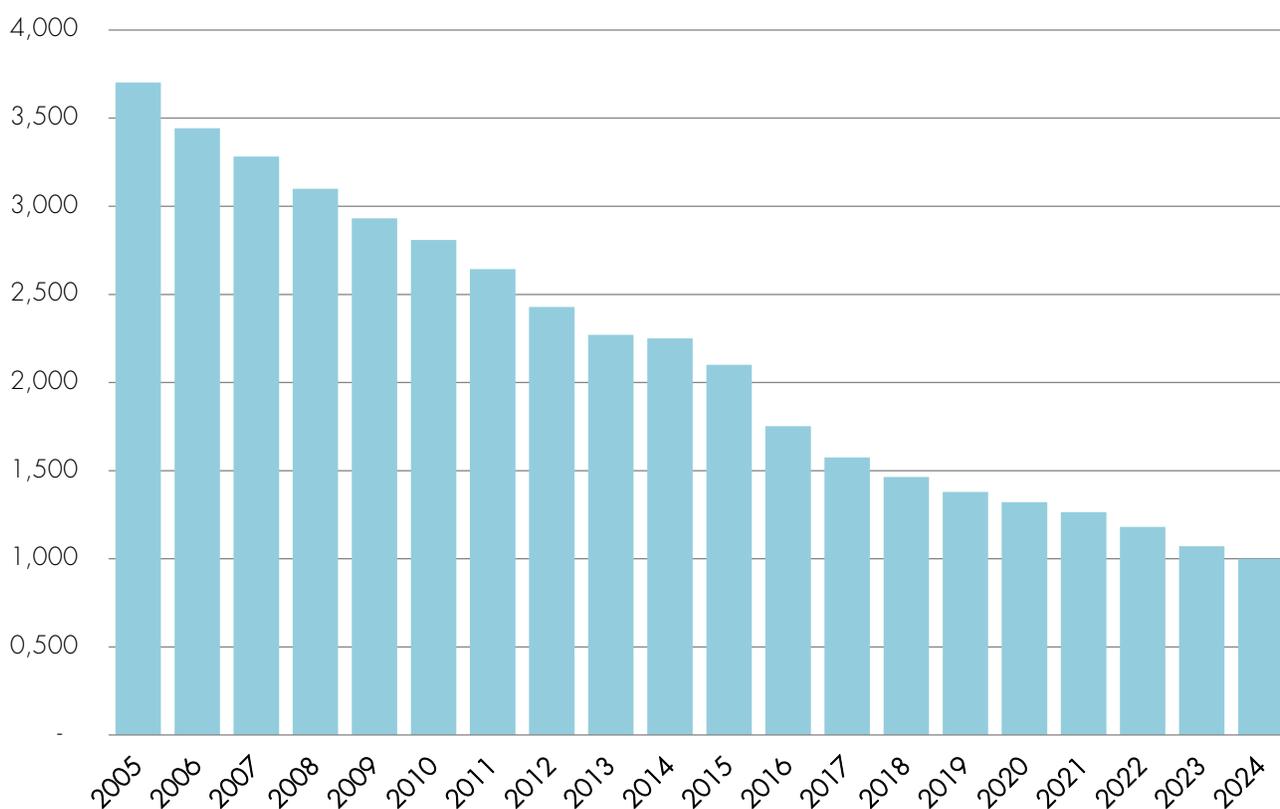


Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Deflator de receitas

Para estimar o valor das receitas de saneamento a preços constantes foi utilizado como inflator um índice criado a partir da evolução da tarifa média ponderada dos serviços de água e esgoto no Brasil. O índice tem base 2024 = 1 e as tarifas foram obtidas do IPCA do IBGE.

Gráfico A.2. Inflator de receitas, 2024 = 1



Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

2. SANEAMENTO E MORBIDADE DE DOENÇAS GASTROINTESTINAIS INFECCIOSAS

A análise dos efeitos do saneamento sobre a incidência de diarreias partiu do cruzamento de informações de afastamento do trabalho por motivos de diarreia e vômito, de acesso a esgoto, de acesso a água tratada, de disponibilidade de banheiro de uso exclusivo e indicadores socioeconômicos. Para calcular esses efeitos, foram empregados os dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 realizada pelo IBGE. Os indicadores socioeconômicos utilizados no modelo econométrico são: (i) informações sobre os indivíduos: idade, gênero e se estuda ou trabalha; e (ii) informações sobre o domicílio: tipo da moradia (apartamento, casa ou cômodo), material da parede, da cobertura, material de piso, localização geográfica (unidade da Federação, área rural ou urbana e tipo de área), disponibilidade de geladeira, disponibilidade de serviço de coleta de lixo, existência de animal de estimação, existência de empregado doméstico e renda domiciliar per capita.

Utilizou-se um modelo de regressão logística em que a probabilidade de afastamento das atividades por diarreia é uma variável binária com valores (1) para afastamento e (0) para não afastamento. O modelo de regressão logística é descrito pela equação (6):

$$(6) \quad P(y = 1 | x_1, x_2, \dots, x_k) = G(b_0 + b_1x_1 + \dots + b_kx_k)$$

em que, y representa a variável dependente (probabilidade de afastamento por diarreia), x_j são as informações fornecidas pelo conjunto de variáveis explicativas, em que $j = 1, 2, \dots, k$, b são os coeficientes quantificando as relações entre estas variáveis e a variável dependente. G é uma função que assume valores estritamente positivos entre zero e um: $0 < G(z) < 1$, para todos os números reais z . Isso garante que as probabilidades estimadas estejam estritamente entre zero e um.

O modelo estimado para analisar o efeito do saneamento sobre a probabilidade de afastamento das atividades rotineiras por diarreia ou vômito apresentou resultados bastante satisfatórios. Quanto maior a parcela da população com acesso à água tratada e à rede de coleta de esgoto, menor é a probabilidade de afastamento de suas atividades rotineiras por diarreia ou vômito, os coeficientes dessas duas variáveis são apresentados na Tabela A.M. 1. As demais variáveis de controle tiveram o sinal esperado e são estatisticamente significativas.

Tabela A.M. 1

Resultado da regressão de afastamento por diarreia, Brasil, 2019

	Coeficiente	Erro padrão	p -valor	Razão de probabilidade
Água canalizada em algum cômodo	-0,0130	0,0052	0,0121	0,9871
Acesso à rede de água tratada	-0,0230	0,0049	0,0000	0,9773
Acesso à rede de esgoto	-0,0300	0,0024	0,0000	0,9704
Disponibilidade de banheiro exclusivo	-0,1036	0,0075	0,0000	0,9015

Fontes: PNS (IBGE, 2020).

Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

3. SANEAMENTO E MORBIDADE DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

A análise dos efeitos do saneamento sobre a incidência de doenças respiratórias partiu do cruzamento de informações de afastamento do trabalho por doenças respiratórias, de acesso a esgoto, de acesso a água tratada, de disponibilidade de banheiro de uso exclusivo e indicadores socioeconômicos. Para calcular esses efeitos, foram empregados os dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 realizada pelo IBGE. Os indicadores socioeconômicos utilizados no modelo econométrico são: (i) informações sobre os indivíduos: idade, gênero e se estuda ou trabalha; e (ii) informações sobre o domicílio: tipo da moradia (apartamento, casa ou cômodo), material da parede, da cobertura, material de piso, localização geográfica (unidade da Federação, área rural ou urbana e tipo de área), disponibilidade de geladeira, disponibilidade de serviço de coleta de lixo, existência de animal de estimação, existência de empregado doméstico e renda domiciliar per capita.

Utilizou-se um modelo de regressão logística em que a probabilidade de afastamento das atividades por doenças respiratórias é uma variável binária com valores (1) para afastamento e (0) para não afastamento. O modelo de regressão logística é descrito pela equação (7):

$$(7) \quad P(y = 1 | x_1, x_2, \dots, x_k) = G(\mathbf{b}_0 + \mathbf{b}_1 x_1 + \dots + \mathbf{b}_k x_k)$$

em que, y representa a variável dependente (probabilidade de afastamento doenças respiratórias), x_j são as informações fornecidas pelo conjunto de variáveis explicativas, em que $j = 1, 2, \dots, k$, \mathbf{b} são os coeficientes quantificando as relações entre estas variáveis e a variável dependente. G é uma função que assume valores estritamente positivos entre zero e um: $0 < G(z) < 1$, para todos os números reais z . Isso garante que as probabilidades estimadas estejam estritamente entre zero e um.

O modelo estimado para analisar o efeito do saneamento sobre a probabilidade de afastamento das atividades rotineiras por doenças respiratórias apresentou resultados bastante satisfatórios. Quanto maior a parcela da população com acesso à água tratada e à rede de coleta de esgoto, menor é a probabilidade de afastamento de suas atividades rotineiras por doenças respiratórias, os coeficientes dessas duas variáveis são apresentados na Tabela A.M.2. As demais variáveis de controle tiveram o sinal esperado e são estatisticamente significativas.

Tabela A.M.2

Resultado da regressão de afastamento por doenças respiratórias, Brasil, 2019

	Coeficiente	Erro padrão	p -valor	Razão de probabilidade
Água canalizada em algum cômodo	-0,0641	0,0033	0,0000	0,9379
Acesso à rede de água tratada	-0,2885	0,0036	0,0000	0,7494
Acesso à rede de esgoto	-0,0030	0,0015	0,0492	0,9970
Disponibilidade de banheiro exclusivo	-0,0376	0,0050	0,0000	0,9631

Fontes: PNS (IBGE, 2020).

Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

4. SANEAMENTO E PRODUTIVIDADE

A análise dos efeitos do saneamento sobre a renda do trabalho partiu do cruzamento de informações de remuneração horária com os dados de acesso a esgoto, de acesso a água tratada, disponibilidade de banheiro na moradia e um conjunto amplo de indicadores socioeconômicos de controle. O banco de dados utilizado nesta avaliação foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Continuada de 2023. As variáveis de controle foram: (i) idade; (ii) idade ao quadrado; (iii) gênero; (iv) cor ou raça; (v) escolaridade; (vi) setor de atividade econômica; (vii) posição na ocupação; (viii) condição no domicílio; (ix) material da parede da moradia; (x) material do telhado da moradia, (xi) sistema de coleta de lixo; (xii) unidade da Federação em que o indivíduo mora; (xiii) área da moradia (rural ou urbana); e (xiv) local de residência (capital, regiões metropolitanas ou interior).

$$(8) \ln y = b_0 + b_1 x_1 + b_2 x_2 + \dots + m.$$

Foram estimados dois modelos econométricos: o primeiro, com estimador de mínimos quadrados ordinários (MQO) e o segundo, um modelo linear estimado por Máxima Verossimilhança com correção de viés de seleção amostral, em que a variável dependente, remuneração média horária, foi transformada em ln, para melhor adequação estatística. Os resultados da regressão são apresentados na Tabela A.M.3. Os modelos estimados apresentaram resultados bastante satisfatórios. Quanto maior a parcela da população com acesso ao esgoto, maior é renda do trabalho. O acesso a água tratada também afeta positivamente a renda dos trabalhadores. A ausência de banheiro na moradia reduz a remuneração média horária esperada.

Tabela A.M.3
Regressão de produtividade, Brasil, 2023

MQO	Coefficiente	Erro padrão	p-valor
Acesso à água tratada*	0,0425	0,0002	0,0000
Acesso à rede de esgoto	0,0360	0,0002	0,0000
Disponibilidade de banheiro	0,2183	0,0007	0,0000
Correção de seleção amostral			
Acesso à água tratada*	0,0566	0,0002	0,0000
Acesso à rede de esgoto	0,0575	0,0002	0,0000
Disponibilidade de banheiro	0,2486	0,0007	0,0000

Fonte: PNADC 2023 (IBGE, 2024). Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

(*) Acesso diário a água distribuída por rede geral.

5. SANEAMENTO E ATRASO ESCOLAR

A análise dos efeitos do saneamento sobre o desempenho escolar partiu da variável dependente atraso escolar construída a partir da diferença entre os anos de estudo da pessoa e o ano que ela deveria estar cursando. Essa análise foi aplicada somente aos indivíduos em idade escolar ou seja, para crianças e jovens de 5 a 20 anos de idade. O banco de dados utilizado foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Continuada de 2023 e as variáveis de controle foram: (i) gênero, (ii) cor ou raça declarada, (iii) material das paredes, (iv) material da cobertura do domicílio; (v) sistema de coleta de lixo; (vi) unidade da Federação em que o indivíduo mora; (vii) área da moradia (rural ou urbana); (viii) local de residência (capital, regiões metropolitanas ou interior); e (ix) renda domiciliar per capita (em \ln).

O modelo econométrico utilizado foi um modelo do tipo Poisson, esse tipo de modelo é usado quando a variável dependente é uma variável de contagem, como, por exemplo, o número de dias de afastamento das atividades por diarreia ou vômito. Essa técnica consiste em modelar o valor esperado como uma função exponencial de acordo com a equação (9):

$$(9) \quad E(y | x_1, x_2, \dots, x_k) = \exp(b_0 + b_1x_1 + \dots + b_kx_k)$$

Como $\exp(\cdot)$ é sempre positivo, a equação (8) garante que os valores previsto de y serão sempre positivos. Sobre os processos de inferência utilizando o modelo Poisson, ver Wooldridge (2006).

O modelo estimado apresentou resultado bastante satisfatório. Quanto maior a parcela da população com acesso ao esgoto, menor é o atraso escolar, ou seja, o acesso a esse serviço contribui positivamente no desempenho escolar. O acesso à água tratada também apresentou o mesmo efeito contribuindo para diminuir o atraso escolar. As demais variáveis de controle tiveram o sinal esperado e são estatisticamente significantes.

Tabela A.M.4
Regressão de atraso escolar, Brasil, 2023

	Coeficiente	Erro padrão	p-valor
Acesso à água tratada*	-0,0043	0,0003	0,0000
Acesso à rede de esgoto	-0,0217	0,0003	0,0000
Disponibilidade de banheiro	-0,1682	0,0007	0,0000

Fonte: PNADC 2023 (IBGE, 2024). Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.
(*) Acesso diário a água distribuída por rede geral.

6. SANEAMENTO E DESEMPENHO ESCOLAR - ENEM

A análise dos efeitos do saneamento sobre o desempenho escolar partiu do cruzamento de informações de desempenho nas provas do ENEM 2023 com os dados de disponibilidade de banheiro na moradia e um conjunto amplo indicadores socioeconômicos de controle. A população analisada tinha entre 19 e 29 anos de idade. O banco de dados utilizado nesta avaliação foi a base de microdados do ENEM 2023 fornecido pelo INEP. As variáveis de controle foram: (i) idade; (ii) gênero; (iii) cor ou raça; (iv) escolaridade do pai; (v) escolaridade da mãe; (vi) classe de rendimento familiar; (vii) disponibilidade de máquina de lavar roupa; (viii) disponibilidade de máquina de lavar louça; e (ix) local de residência (capital, regiões metropolitanas ou interior).

Os modelos econométricos utilizados foram equações lineares estimadas por MQO, em que as variáveis dependentes são as notas nas provas (D_i) de: ciências naturais (CN), ciências humanas (CH), linguagens e códigos (LC), matemática (MT) e redação (RE). Também foi estimada uma regressão para a média das notas das cinco provas (média). A equação a seguir descreve o modelo estatístico.

$$(10) D_i = b_0 + b_1x_1 + b_2x_2 + \dots + m, i = \text{CN, CH, LC, MT, RE, Média.}$$

Os resultados da regressão são apresentados na Tabela A.M.5. Os modelos estimados apresentaram resultados bastante satisfatórios. Como esperado, a ausência de banheiro na moradia do candidato reduz suas notas em todas as provas do ENEM.

Tabela A.M.5
Regressão de desempenho escolar no ENEM, Brasil, 2023

Efeito parcial da existência de banheiro na moradia	coeficiente	erro padrão	p-valor
Ciências humanas	-6,4880	1,0808	0,0001
Ciências da natureza	-6,4880	1,0808	0,0001
Linguagem e códigos	-17,5560	1,1543	0,0003
Matemática	-11,9746	1,7092	0,0001
Redação	-40,5755	3,2287	0,0002
Média	-17,8869	1,2832	0,0003

Fonte: INEP.

Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

7. SANEAMENTO E VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

A análise dos efeitos do saneamento sobre o valor de imóveis partiu das informações microeconômicas de valor de aluguel, acesso a esgoto e outros indicadores socioeconômicos das residências brasileiras. O banco de dados utilizado foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Continuada de 2023, que reúne informações sobre os domicílios brasileiros nas áreas urbanas e rurais de todas as regiões do país. A equação 9 descreve o modelo estatístico em que a variável que se busca explicar é o valor da renda imobiliária mensal (estimada pelo aluguel). Para explicar o comportamento dessa variável foram utilizadas várias variáveis: (i) o tipo de moradia (apartamento ou casa); (ii) o material predominante das paredes externas; (iii) o material predominante do telhado; (iv) o material predominante do piso; (v) o número de cômodos; (vi) o número de dormitórios; (vii) a existência de coleta regular de lixo na moradia; (viii) unidade da Federação em que o indivíduo mora; (ix) área da moradia (rural ou urbana); (x) local de residência (capital, regiões metropolitanas ou interior); (xi) o acesso a água tratada; (xi) o acesso à rede geral de esgoto; e (xii) a disponibilidade de banheiro na residência.

O modelo econométrico foi estimado por mínimos quadrados ordinários (MQO) para avaliar o efeito de um amplo conjunto de variáveis sobre o valor da renda imobiliária (em escala ln).

$$(11) \ln y = b_0 + b_1 x_1 + b_2 x_2 + \dots + m.$$

O modelo estimado apresentou resultados muito expressivos, os quais mostram uma influência positiva do saneamento no valor dos imóveis e da renda que pode ser auferida com esses ativos. Considerando dois imóveis idênticos, um com acesso ao saneamento e outro não, espera-se que o imóvel com acesso à rede geral de coleta de esgoto tenha um aluguel maior do que o imóvel que não tem acesso a coleta de esgoto. O acesso a água tratada também tem efeito positivo sobre o valor do aluguel e a existência de banheiro aumenta o valor da renda imobiliária, de acordo com a Tabela A.M.6. As demais variáveis de controle também apresentaram coeficientes estatisticamente significativos e com sinal esperado.

Tabela A.M.6
Regressão de valorização imobiliária, Brasil, 2023

MQO	Coefficiente	Erro padrão	p-valor
Acesso à água tratada*	0,0686	0,0005	0,0000
Acesso à rede de esgoto	0,0502	0,0004	0,0000
Disponibilidade de banheiro	0,1846	0,0024	0,0000

Fonte: PNADC 2023 (IBGE, 2024). Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.
(*) Acesso diário a água distribuída por rede geral.

8. SANEAMENTO E TURISMO

A análise dos efeitos do saneamento sobre o emprego no setor de turismo foi feita com base em um modelo de regressão logística que considera de um lado a variável categórica trabalha ou não trabalha no setor de turismo e de outro o acesso aos serviços de água e coleta de esgoto e um conjunto de variáveis socioeconômicas. Foram considerados as seguintes atividades econômicas: alojamento e alimentação; atividades recreativas, culturais e desportivas; agência de turismo; transporte terrestre de passageiros e transporte aéreo. O banco de dados utilizado foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Continuada de 2023 e as variáveis explicativas empregadas foram: (i) idade e idade ao quadrado, (ii) gênero, (iii) cor ou raça, (iv) escolaridade; (v) o material predominante das paredes externas; (vi) o material predominante do telhado; (viii) a existência de coleta regular de lixo na moradia; (ix) unidade da Federação em que o indivíduo mora; (x) área da moradia (rural ou urbana); o (xi) local de residência (capital, regiões metropolitanas ou interior); (xii) o acesso a água tratada; (xiii) o acesso à rede geral de esgoto; e (xiv) a disponibilidade de banheiro na residência. Os resultados da regressão são apresentados na Tabela A.M.7. O modelo de regressão logística utilizado é descrito pela equação (12):

$$(12) \quad P(y = 1 | x_1, x_2, \dots, x_k) = G(\mathbf{b}_0 + \mathbf{b}_1 x_1 + \dots + \mathbf{b}_k x_k)$$

O modelo estimado apresentou resultado bastante satisfatório. Quanto maior a parcela da população com acesso ao esgoto, maior o número de trabalhadores no setor de turismo. O acesso a água tratada também apresentou o mesmo efeito contribuindo para aumentar o número de empregos no setor de turismo. A disponibilidade de banheiro também apresentou coeficiente elevado. As demais variáveis de controle tiveram o sinal esperado e são estatisticamente significantes.

Tabela A.M.7
Regressão de emprego em turismo, Brasil, 2023

	Coeficiente	Erro padrão	p-valor	Razão de probabilidade
Acesso à rede de água tratada	0,0407	0,0013	0,0000	1,0415
Acesso à rede de esgoto	0,0406	0,0011	0,0000	1,0415
Disponibilidade de banheiro exclusivo	0,1065	0,0057	0,0000	1,1124

Fonte: PNADC 2023 (IBGE, 2024). Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

(*) Acesso diário a água distribuída por rede geral.

9. METODOLOGIA DE CÁLCULO DO BALANÇO DE BENEFÍCIOS E CUSTOS DO SANEAMENTO

O Anexo 9 descreve os passos para a estimação dos valores do balanço entre benefícios e custos. A metodologia de estimação dos balanços leva em consideração os benefícios e os custos sociais do investimento e da operação de saneamento. Entre os benefícios estão as externalidades: (a1) redução dos custos com saúde, (a2) aumento da produtividade do trabalho, (a3) aumento da renda devido à valorização imobiliária, e (a4) aumento da renda do turismo. Além disso, há a renda gerada pelos investimentos (b1), a renda gerada pela expansão das receitas (b2) e os impostos sobre consumo e produção arrecadados nessas duas atividades (b3). Entre os custos sociais estão: o valor dos investimentos (d1) e o acréscimo de dispêndio das famílias (d2).

Todos os valores estão a preços constantes de 2022, considerando o preço unitário dos serviços de água e esgoto (SNIS) e os custos unitários das obras de saneamento, cuja estimativa emprega dados da Pesquisa Anual da Indústria da Construção e do Sistema Nacional de Custos da Construção (SINAPI), com pesos de materiais, mão de obra e serviços estimados pela Pesquisa Anual da Indústria da Construção de 2020, do IBGE. Os valores constantes foram trazidos a valores presentes de 2022.

A Tabela A.M.8 exemplifica os fluxos de benefícios e custos do saneamento no Brasil entre 2005 a 2022, em R\$ bilhões. Cada coluna traz um dos fluxos e a última coluna traz o balanço. Os valores de cada ano estão dispostos nas linhas. A última linha traz a soma de todo o período. Além das estimativas de benefícios e custos, há subtotais por grupo. As letras indicam as fórmulas que compõem os subtotais, totais e o balanço.

As externalidades foram calculadas considerando os modelos econométricos descritos nos Anexos Metodológicos 2 a 8 e as taxas de cobertura do saneamento em cada período específico. Note-se que os fluxos são diferenças interanuais entre as estimativas de dois anos. Por exemplo, no caso da variável a2, o valor de 2006 refere-se à diferença entre a renda do trabalho em 2006 e 2007 que pode ser atribuída à evolução das taxas de cobertura dos serviços de água e de coleta de esgoto. Para todas as variáveis de a1 a a4, as parcelas que são atribuídas ao saneamento são calculadas por meio das derivadas parciais dos modelos econométricos e da variação das taxas de cobertura.

As rendas geradas pelo investimento e pelo aumento das receitas na operação de saneamento são calculadas aplicando os multiplicadores de renda das Tabelas 3.1 a 3.4, os quais foram calculados conforme a metodologia descrita no Anexo Metodológico 1. A arrecadação de impostos vem das estimativas anteriores e da carga tributária que está exposta na Tabela 3.5.

O custo do investimento (d1) é o valor presente dos valores efetivamente investidos. O aumento das despesas das famílias é calculado pela diferença interanual das receitas diretas e indiretas operacionais nos municípios, conforme publicado no SNIS.

A seguir são descritos os procedimentos adotados para se chegar aos valores correntes que são utilizados para calcular os valores constantes e presentes das variáveis na projeção do balanço entre benefícios e custos da universalização do saneamento entre 2021 e 2033.

a1. O valor da economia com saúde em cada área (capitais, regiões metropolitanas e municípios do interior) corresponde à soma das despesas com horas não trabalhadas devido ao afastamento por diarreia ou

vômito ou por doenças respiratórias e com os gastos com internações devido a essas doenças. Para se estimar as despesas com horas não trabalhadas empregou-se a estimativa de número de pessoas afastadas em 2040. Esse número foi estimado por meio da multiplicação da população projetada para 2040, com a taxa de participação da força de trabalho ocupada, com as probabilidades de afastamento estimadas nos Anexo Metodológico 2 e 3. A probabilidade de afastamento em 2040 é estimada imputando o acesso ao saneamento básico (água e esgoto) para todos os moradores que não tinham o acesso ao saneamento em 2022. O número de pessoas afastadas foi então multiplicado pelo número médio de horas de afastamento e pelo valor médio da hora trabalhada em cada unidade conforme as estatísticas do IBGE. A redução de despesas com internação seguiu a proporção da redução esperada do número de afastamentos do trabalho.

- a2. O valor do aumento de produtividade corresponde ao aumento de renda esperada para a totalidade da população ocupada de cada área em 2033. Para se estimar a renda média com a universalização do saneamento, foram imputados o acesso ao saneamento básico (água e esgoto) para todos os trabalhadores das áreas que não tinham esse acesso ao saneamento em 2022. O aumento de produtividade foi calculado pela diferença entre a renda agregada em 2022 e a renda que prevaleceria em 2033 caso fossem ampliados os percentuais de acesso ao sistema que prevaleciam em 2022.
- a3. O valor do aumento da renda imobiliário corresponde ao aumento de renda imobiliária esperada para a totalidade dos imóveis residenciais das áreas em 2033. Para se estimar a renda imobiliária agregada com a universalização do saneamento, empregou-se a equação do Anexo Metodológico 7 imputando o acesso ao saneamento básico (água e esgoto) para todas as moradias que não tinham esse acesso ao saneamento em 2022. O aumento da renda imobiliária foi calculado pela diferença entre a renda imobiliária agregada e a renda que prevaleceria em 2033 com a universalização.
- a4. O aumento da renda do turismo corresponde ao aumento de renda do setor esperado para 2033 devido à universalização do saneamento. Para se estimar a renda agregada do turismo com a universalização do saneamento, empregaram-se as equações de renda média de probabilidade de trabalhar no setor de turismo, que calculam a renda média do trabalho no setor de turismo e a probabilidade de um trabalhador estar ocupado no setor. Os cálculos foram feitos imputando o acesso ao saneamento básico (água e esgoto) para todos os trabalhadores das áreas que não tinham o acesso ao saneamento em 2022. O aumento da renda do trabalho no setor foi calculado pela diferença entre a renda média corrente e a que prevaleceria em 2033 com a universalização. Com a expansão do saneamento, também varia o número de pessoas ocupadas.
- b1. A renda gerada pelo investimento em saneamento em cada ano corresponde à multiplicação do valor projetado do investimento para esse ano pelo coeficiente de renda direta, indireta e induzida das obras de saneamento estimados por meio da metodologia exposta no Anexo Metodológico 1.
- b2. A renda gerada pelo aumento da operação corresponde à multiplicação do aumento projetado de receitas entre 2033 e 2023 pelo coeficiente de renda direta, indireta e induzida das atividades de distribuição de água e de coleta e tratamento de esgoto estimados por meio da metodologia exposta no Anexo Metodológico 1.
- b3. A arrecadação de impostos vem das estimativas anteriores (b1 e b2) e da carga tributária está exposta na Tabela 3.5.

d1. O custo do investimento em saneamento em cada ano corresponde ao valor projetado do investimento para cada ano entre 2033 e 2023.

d2. O aumento das despesas das famílias em cada ano corresponde ao aumento projetado de receitas entre 2033 e 2023.

Os fluxos anuais em valores presentes são somados para estimar os custos e benefícios em cada área. As tabelas correspondentes a seguir trazem um exemplo das estimativas para o período de 2005 a 2022 para o Brasil como um todo. O dados foram extraídos do estudo do Instituto Trata Brasil (2022) e os valores estão a preços de 2022.

Tabela A.M.8

Fluxos do balanço de benefícios e custos da expansão do saneamento no Brasil, 2005 a 2022 em R\$ milhões*

	Redução dos custos com a saúde	Aumento da produtividade do trabalho	Renda da valorização imobiliária	Renda do turismo	Subtotal externalidades (A)	Renda gerada pelo investimento	Renda gerada pelo aumento de operação
2005	10.118,003	29.982,603	266,121	3.168,168	43.534,895	28.402,354	7.555,578
2006	9.202,068	27.385,855	511,375	2.874,782	39.974,080	32.427,407	13.797,122
2007	8.162,103	24.916,297	736,990	2.599,539	36.414,929	27.632,451	20.458,455
2008	7.347,057	22.568,683	944,128	2.341,467	33.201,334	32.448,198	25.662,006
2009	6.693,297	20.337,965	1.133,892	2.099,642	30.264,796	41.876,893	29.749,399
2010	5.971,530	18.219,286	1.307,326	1.873,186	27.371,328	43.009,701	58.561,717
2011	5.014,620	16.207,977	1.465,417	1.661,266	24.349,281	35.511,249	65.761,273
2012	4.267,823	14.299,543	1.609,104	1.463,090	21.639,559	38.070,220	75.309,791
2013	3.691,444	12.489,663	1.739,272	1.277,905	19.198,284	38.005,515	81.779,806
2014	3.018,634	10.774,181	1.856,760	1.104,998	16.754,572	41.375,742	85.247,508
2015	2.455,187	9.149,100	1.962,363	943,691	14.510,341	37.187,176	88.020,583
2016	1.972,540	7.610,579	2.056,831	793,338	12.433,288	33.976,393	105.182,455
2017	1.443,268	6.154,923	2.140,877	653,329	10.392,396	28.603,673	112.888,530
2018	1.025,113	4.778,579	2.215,171	523,083	8.541,946	30.885,376	124.331,906
2019	723,462	3.478,133	2.280,349	402,051	6.883,995	32.118,368	137.955,461
2020	8,355	2.250,304	2.337,013	289,710	4.885,381	28.116,387	97.538,478
2021	228,532	1.091,936	2.385,728	185,563	3.891,760	24.376,864	9.933,947
2022	-	-	2.427,032	89,142	2.516,174	27.237,058	29.331,803
Média	3.963,502	12.871,978	1.631,986	1.352,442	19.819,908	33.403,390	64.948,101

continuação

	Impostos ligados à produção**	Subtotal de renda (B)	Total de benefícios (C=A+B)	Custo do investimento	Aumento de despesas das famílias	Total de custos (D)	Balçoço (E=C+D)
2005	1.957,411	37.915,344	81.450,239	-23.559,32	-4.784,31	-28.343,630	53.106,609
2006	2.512,744	48.737,273	88.711,353	-27.038,17	-8.584,65	-35.622,820	53.088,534
2007	2.608,908	50.699,814	87.114,743	-23.023,66	-12.641,00	-35.664,660	51.450,083
2008	3.151,634	61.261,839	94.463,173	-26.889,06	-15.808,80	-42.697,859	51.765,314
2009	3.886,317	75.512,609	105.777,405	-34.423,89	-18.296,28	-52.720,161	53.057,244
2010	5.496,892	107.068,310	134.439,638	-35.235,49	-35.856,49	-71.091,980	63.347,658
2011	5.474,325	106.746,847	131.096,128	-29.209,54	-40.241,39	-69.450,932	61.645,196
2012	6.127,338	119.507,350	141.146,909	-31.330,14	-46.058,36	-77.388,505	63.758,404
2013	6.471,577	126.256,897	145.455,181	-31.225,08	-49.998,74	-81.223,822	64.231,360
2014	6.842,047	133.465,296	150.219,869	-34.226,09	-52.108,97	-86.335,063	63.884,806
2015	6.762,331	131.970,090	146.480,431	-30.925,38	-53.795,84	-84.721,222	61.759,209
2016	7.509,438	146.668,287	159.101,576	-28.185,09	-64.254,39	-92.439,480	66.662,096
2017	7.630,202	149.122,405	159.514,801	-23.656,62	-68.948,66	-92.605,287	66.909,514
2018	8.369,922	163.587,204	172.129,150	-25.499,31	-75.921,33	-101.420,645	70.708,506
2019	9.169,552	179.243,382	186.127,377	-26.472,26	-84.223,15	-110.695,406	75.431,971
2020	6.778,500	132.433,365	137.318,746	-23.172,04	-59.581,27	-82.753,307	54.565,439
2021	1.865,386	36.176,198	40.067,957	-20.077,09	-64.103,28	-84.180,373	-44.112,416
2022	3.064,267	59.633,128	62.149,301	-22.449,89	-74.434,10	-96.883,993	-34.734,692
Média	5.315,488	103.666,980	123.486,888	-27.588,785	-46.091,167	-73.679,952	49.806,935

Fonte: Estimativas Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2022.
 (**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

A PARCELA DA POPULAÇÃO COM ACESSO AOS SERVIÇOS DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA TRATADA PASSOU DE 75,9% EM 2005 PARA 84,0% EM 2023 NO RIO GRANDE DO SUL. ISSO SIGNIFICOU QUE, NESSES 18 ANOS, QUASE 1 MILHÃO DE PESSOAS CONQUISTARAM O ACESSO A ESSE SERVIÇO FUNDAMENTAL E HUMANITÁRIO. JÁ A PARCELA DA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL COM ACESSO AOS SERVIÇOS DE COLETA DE ESGOTO PASSOU DE 20,7% PARA 37,0% ENTRE 2005 E 2023. FORAM 1,8 MILHÃO DE PESSOAS INCORPORADAS AO SISTEMA DE COLETA. QUASE 7 MILHÕES DE PESSOAS AINDA CONTINUAM SEM ACESSO A ESSE SERVIÇO BÁSICO DE SANEAMENTO

MESMO COM O AVANÇO DO SANEAMENTO BÁSICO NO ESTADO AINDA É IMENSO O DESAFIO DA UNIVERSALIZAÇÃO. ESTE ESTUDO ANALISA A EVOLUÇÃO DO SANEAMENTO NESSA ÁREA ENTRE 2005 E 2023 E SEUS IMPACTOS SOBRE A SOCIEDADE, FOCANDO, PRINCIPALMENTE, OS REFLEXOS SOBRE A ECONOMIA. O ESTUDO TAMBÉM TRAZ UM BALANÇO DOS BENEFÍCIOS SOCIAIS E ECONÔMICOS QUE A POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL TERÁ COM A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO ATÉ 2033.

